

Instala-se Hoje a Reunião de Pôrto Alegre

MARCO DE NOVO AVANÇO PARA A DEFESA DA PAZ

VOZ OPERÁRIA

PERSONALIDADES DE TODOS OS ESTADOS PARTICIPAM DOS TRABALHOS — PROVEITOSO ENCONTRO DE PARTIDÁRIOS DA PAZ DE TODO O PAÍS — EM MARCHA PARA O CONGRESSO DOS POVOS EM DEFESA DA PAZ.

“QUE O HERÓICO POVO Coreano Alcance Novas Vitórias”



POR motivo do transcurso, a 15 do corrente, do 7.º aniversário da libertação da Coreia pelo Exército Soviético, o generalíssimo Stalin enviou o seguinte telegrama ao presidente Kim-Ir-Sen:

«Camarada Presidente:
Por motivo da festa nacional da República Democrático-Popular da Coreia, rogo-vos aceitar minhas mais cordiais felicitações e manifesto-vos também o desejo de que o heróico povo coreano alcance novas vitórias na luta pela liberdade e a independência de sua Pátria. (ass.) — J.V. Stálin.»

A RESPOSTA DE KIM-IR-SEN

Em resposta, o presidente Kim-Ir-Sen dirigiu a Stálin o seguinte telegrama:

«Camarada Presidente:
Por ocasião do sétimo aniversário da libertação da Coreia do jugo do imperialismo japonês pelas poderosas forças armadas da grande União Soviética, permiti-me que, em nome do governo, do povo da República Democrático-Popular da Coreia e em meu próprio, vos expresse, como amigo e libertador do povo coreano e, em vossa pessoa ao governo da URSS, ao Exército e ao povo soviético, os sentimentos de agradecimento do povo coreano.

Desde os primeiros dias da libertação da Coreia, o governo soviético tem contribuído de todas as formas para a formação da jovem República Democrático-Popular da Coreia, verdadeiramente independente, prestou-lhe e continua a prestar-lhe ajuda econômica e cultural.

Entusiasmado pelo grande exemplo da União Soviética, o povo coreano se pôs a organizar sólidamente a demo-



(Continua na página 11)

Em Pôrto Alegre, cidade para a qual, neste momento, se voltam a simpatia e a solidariedade de milhões de brasileiros, pelas ações de seu povo em defesa da paz e contra a carestia, está reunida, agora, a sessão extraordinária da Diretoria e Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Esta reunião, pelas suas características e nas circunstâncias em que se realiza, assinala eloquentemente uma ampliação e um auge da luta de nosso povo pela salvaguarda da paz.

A reunião da paz que se celebra na capital gaúcha, logo após sua convocação, mereceu as mais calorosas manifestações de apoio de parte de eminentes personalidades e das massas (Conclui na 2.ª pag.)

CONVOCADO O XIX CONGRESSO DO GLORIOSO PARTIDO BOLCHEVIQUE

PARA O ACONTECIMENTO SE VOLTAM AS MELHORES ATENÇÕES DOS TRABALHADORES E DOS POVOS

ACABA de ser divulgada a notícia da convocação para o próximo dia 5 de Outubro do XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. Os trabalhadores e os povos amantes da paz saudam o XIX Congresso com justificada e entusiástica alegria e voltam para ele suas melhores atenções.

O último Congresso realizado pelo glorioso Partido de Lenin e Stalin — o XVIII — efetuou-se às vésperas da segunda guerra mundial. As resoluções tomadas no XVIII Congresso tiveram influencia decisiva nos acontecimentos que se sucederam de então para cá.

O XIX Congresso do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. — cuja convocação é assinada pelo querido chefe dos trabalhadores, Stalin — se reúne no momento em que as forças da paz, encabeçadas pela invencível União Soviética, sustentam vigorosas lutas contra os provocadores de guerra americanos e britânicos e obtêm crescentes êxitos. Sua realização representa inestimável contribuição à causa dos povos amantes da paz, que aspiram a um futuro livre e radioso.

Na próxima edição a VOZ OPERÁRIA oferecerá aos seus leitores detalhado noticiário desse acontecimento de importância histórico-mundial que é o XIX Congresso do Partido de Lenin e Stalin, Partido que encarna os mais nobres e elevados anseios da humanidade.

**Getulio :
Fome e
Falência**

A dominação americana se intensifica em nossa pátria sob o governo de Getulio Vargas. A consequência disto é que o deficit da balança comercial do país só nos primeiros seis meses de 1952 é quase igual ao deficit somado dos 50 anos anteriores. De 1950 a 1951 os deficits comerciais do Brasil, somados ano a ano, elevam-se a 10,3 bilhões de cruzeiros. De janeiro a junho de 1952, esse deficit foi de 9,6 bilhões. Em seis meses um rombo igual ao de meio século.

Ao mesmo tempo noticia-se que o Brasil terá de gastar 150 milhões de dolares em 1952 para a aquisição de trigo. E que para o ano que vem a situação será simplesmente de fome, pois não haverá dolares para comprar nem um grão de trigo no exterior. Como pode haver dolares para fazer compras no exterior, se o deficit da balança comercial já realiza em seis meses estragos iguais aos de meio século e se a situação piora sem cessar?

A política de guerra, da mais canhão e menos pão, encerra essa ameaça para o nosso povo. Esta situação de fome e falência a que o governo Vargas arrasta a nação é consequência direta da política de guerra e submissão colonial imposta pelos seus patrões americanos.

Essa negra perspectiva exige uma imediata e rápida mudança. O povo não pode ficar sem pão. Por que não compramos trigo na União Soviética? pergunta o povo. Pois todos sabem que na Conferência Econômica de Moscou a URSS nos ofereceu trigo e nas melhores e mais vantajosas condições: não precisamos comprar com dolares, os pagamentos podem ser feitos com cruzeiros.

Por que Vargas não aceita essa oferta? Porque não governa para o Brasil mas para os Estados Unidos, porque observa uma política anti-soviética de preparação guerreira, porque a Comissão Mista não o permite. Estes fatos demonstram claramente que o domínio imperialista e a preparação guerreira levam a fome aos lares brasileiros. Permitem evidenciar aos olhos de todas as pessoas honradas que uma política de paz e de amizade com a União Soviética é o caminho para poupar o nosso povo a fome e a miséria.



**neste
numero**

ARTIGO DE L. C. PRESTES

O Manifesto de Agosto e as lutas que se avizinham (Na página central)

Artigo de João Amazonas
Solidariedade aos operários do Arsenal

(Na 3ª página)

As lutas do Rio Grande, exemplo a seguir (Na 3ª página).

Marujos presos denunciam o terror nas prisões militares (Na 5ª página)
Reportagens sobre as lutas dos trabalhadores por suas reivindicações



nos 4 cantos do mundo

URSS SOVIÉTICA

Uma comunicação do Comitê Central do Partido Bolchevique, assinada por Stalin, anuncia a convocação do XIX Congresso do P.C. (b) da URSS. O informe sobre o primeiro ponto da ordem do dia será feito por Malenkov, Moscovo, presidente da Comissão Central de Controle do Partido, fará o balanço do trabalho da referida Comissão. O informe relativo ao plano quinquenal de 1951 a 1955 será apresentado por Saburov. Juchevich fará o informe sobre avanços nos Estatutos do Partido Comunista (bolchevique) da URSS.

CHINA-URSS

Encontra-se em Moscou numerosa delegação governamental chinesa chefiada por Chu En-Lai, ministro das Relações Exteriores da China Popular. Chu En-Lai foi recebido pelo generalíssimo Stalin, no Kremlin. Estiveram presentes ao encontro Molotov e Vichinsky.

IRAN

Novos choques sangrentos verificaram-se em Teerã, quando o povo saiu à rua para defender a «Casa da Paz» e a redação do jornal progressista «Becuye Ayandeh» atacados por grupos de bandidos. Nos choques, foi ferido o sargento americano James Sagan, cuja presença no teatro dos acontecimentos demonstra a participação dos americanos nas desordens e assaltos fascistas. Realizaram-se grandes manifestações patrióticas pela paz e a independência nacional.

ALEMANHA OCIDENTAL

Faleceu Kurt Schumacher, líder socialista de direita.

EGITO

A ditadura militar que tirou o povo egípcio condenou à morte o jovem operário de 20 anos, Khamis. Khamis foi o primeiro de um grupo de 20 trabalhadores que um tribunal fascista está julgando pelo crime de terem liderado uma greve em Alexandria.

TCHECOSLOVAQUIA

Informa o «Rude Pravo», órgão central do Partido Comunista, que o governo está construindo uma série de centrais hidroelétricas no rio Vitava, para fornecer eletricidade à Boêmia do Norte e do Sul.

FRANÇA

O franco caiu no ponto mais baixo de sua cotação. Esse resultado da política de «salvação» do franco do governo de fascista Pinay interrompeu as séries do chefe do gabinete, que voltou a Paris para tomar medidas drásticas, o que não impede que a moeda nacional francesa continue refletindo a bancarrota a que a política de guerra arrasta o país.

COMENTARIO

UM PROJETO HIPOCRITA DE DESARMAMENTO

No mesmo momento em que o gal. Ridgway anunciava novas super-armas e armas atômicas para o «Exército Europeu», era apresentada à Comissão de Desarmamento da ONU nova proposta assinada pelos representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França. A nova proposta, embora fale em desarmamento não contradiz as ameaças de general da peste. Ela se destina à ignobil finalidade de justificar a corrida armamentista e de enganar a opinião pública.

Em realidade, tratam esses senhores de aplicar uma fórmula que leva ao aumento e não à redução dos efetivos militares e dos armamentos. Com efeito, segundo os «limites máximos» estipulados pela proposta anglo-franco-inglesa, as forças armadas da França e da Inglaterra seriam «reduzidas» a 800 000 homens. Acontece, entretanto, que os efetivos atuais da França são de 800 000 homens, e que significa que não haveria redução alguma. No que se refere à Inglaterra, a proposta é mais cínica ainda, pois as forças armadas britânicas contam atualmente com 600 a 620 mil homens, o que significa que haveria aumento e não redução.

E' isto que se pretende opor à clara e concreta proposta soviética de redução de um terço dos efetivos militares atualmente existentes. De acordo com o plano soviético de desarmamento, a Inglaterra deveria licenciar pelo menos 220.000 homens, com a consequente redução de despesas militares que assustam o povo inglês sob a carga de escorchantes impostos.

Quando Malik perguntou quais as medidas que propunham para reduzir, por exemplo, as forças aéreas, navais e terrestres dos Estados Unidos não obteve resposta. Além de tudo isto a proposta tri-partite não prevê a proibição da arma atômica nem dos demais instrumentos bélicos de destruição em massa das populações. Os diplomatas do dólar somente falam em proibição da arma atômica como algo distante, que deve ser deixado para muito depois, na dependência dum acordo a respeito dos efetivos das forças armadas. Isto equivale a transferir para as calendarias grezes e problema da proibição das armas atômicas, pois o projeto de desarmamento leva a aumentar e não a diminuir os exércitos dos países capitalistas e é, portanto, inaceitável.

Tudo isto demonstra claramente que o objetivo visado é criar novos obstáculos à rápida conclusão dum acordo para um efetivo desarmamento e uma verdadeira redução das forças armadas, conforme os desejos dos povos que gemem sob a carga de crescentes despesas de guerra. O que a proposta pretende realmente é fornecer novo repartório aos delegados dos países do agressivo Pacto do Atlântico para que prolonguem as reuniões da comissão de desarmamento e a levem afinal a um beco sem saída.

A máquina de propaganda de guerra montada sobre os dólares americanos utiliza-se perfidamente da «nova» proposta para mais uma vez tentar enganar as pessoas simples do mundo inteiro e para fludir as massas dos países, marshallizados, que se erguem contra a militarização da sua economia.

As recentes demonstrações e greves contra a prolongação do tempo de serviço militar nos países da Europa Ocidental provam que os fazedores de guerra não serão bem sucedidos. A chibana dos advogados atômicos não conseguirá impedir que as massas manifestem sua adesão às concretas e claras propostas de desarmamento inspiradas pela política stalinista de paz da URSS.

A Verdade Nela PAZ

UMA DIVERGÊNCIA ENTRE SALTEADORES

Não se pode fazer a guerra só com armas e muito menos somente com dólares. Para fazer a guerra é necessário dispor dos soldados. Eis uma verdade bem simples que os negociantes da morte estão sendo obrigados a tomar cada vez mais em conta.

O plano da louca e estúpida corrida armamentista do governo dos trustes norte-americanos está consumindo mais de um bilhão de dólares por semana para sua execução. Isto está enchendo as burras dos milhardários de Wall Street com super-lucros fabulosos.

Mas, quando chega a hora de realizar o melhor do fúnebre e sinistro negócio, começam a surgir tais entraves e dificuldades que os planos de deflagração da guerra ficam cada vez mais ameaçados de fracasso. «Os franceses e italianos dizem que não desejam pagar para manter um serviço militar de mais de 18 meses. Desejam manter baixas as suas despesas

com o potencial humano, a fim de poderem dispor de dinheiro para produzirem armas pesadas em suas próprias fábricas».

Em toda essa conversa existe apenas um ponto verdadeiro: todos os membros europeus do Pacto do Atlântico desejam produzir armas em suas próprias fábricas. Porque afinal de contas esse é que o negócio da burguesia imperialista lanque e de seus lacaios.

Quando lacaios como Pinay e de Gasperi se negam a atender os ordens de Ridgway e declaram que não aumentarão o serviço militar de 18 para 24 meses, esses senhores o fazem, não porque discordam de Ridgway, mas porque o pujante movimento dos partidários da paz já não lhes permite outra coisa. O fracasso vergonhoso da recente reunião de Paris deve-se ao fato de que as greves de soldados e operários contra o prolongamento do serviço militar contaram com a solidariedade ativa de todos

os povos da Europa Ocidental. A confissão dessa realidade foi feita através da agência noticiosa de Rockefeller a «United Press», ao reconhecer que «um período mais longo é impopular e politicamente difícil».

O que discutem agora é o seguinte: eles querem que os monopolistas lanques repartam com a burguesia francesa, italiana, belga, holandesa e inglesa, os lucros da corrida armamentista. Como? O governo lanque, em lugar de mandar as armas, faria encomendas às fábricas de guerra desses países e as pagaria em dólares. Querem encomendas grandes, de folego, a longo prazo para não terem que depender, ano a ano, da boa vontade do Congresso americano.

Os monopolistas lanques não querem ceder. Os sócios ingleses acham que sua produção bélica é mais «econômica» do que a das fábricas dos rivais italia-

nos e franceses, isto é, querem a parte de leão. Essa é a divergência que existe entre os salteadores.

Entretanto, prossegue a política lanque de fazer a guerra com os filhos de outros povos. As dificuldades crescentes de recrutar carne de canhão na Europa fazem com que seja redobrada a pressão sobre os reservatórios humanos da América Latina. Al está o Tratado Militar firmado por Truman e seu lacalo Vargas com o objetivo de fornecer soldados brasileiros às Nações Unidas.

Por aí se vê claramente que a luta de nosso povo para impedir a ratificação desse tratado infame é ao mesmo tempo uma luta de legítima defesa em proteção à vida de nossa nação e uma contribuição importante à luta mundial para impedir a consumação do plano hediondo de Wall Street de desencadeamento da terceira guerra mundial.

Destinada a dar a maior contribuição do povo brasileiro a causa da paz, a reunião de Porto Alegre será, sem dúvida, o marco de novo avanço nas ações do povo brasileiro em defesa da paz. A consciência de tomar posição em defesa da vida dos brasileiros e ao mesmo tempo de ajudar a luta de toda a humanidade inspira a mais ampla unidade de ação para a salvaguarda da paz.

Centenas de partidários da paz de todos os pontos do país estão reunidos em Porto Alegre. A reunião oferece nova oportunidade para uma proveitosa troca de experiências. O debate e estudo dessas experiências, demonstrando o arraigado desejo de paz que anima toda a nação, revelando as inquietações e o estado de espírito de milhões de pessoas com as quais os partidários da paz entram em contacto nos comandos de assinaaturas, dará base segura para novas iniciativas e empreendimentos que facilitem ao maior número possível de pessoas as condições de se manifestarem e se organizarem para lutar pela paz. Por isso mesmo, todos os patriotas aguardam com o máximo interesse a divulgação dos principais discursos e das resoluções da reunião de Porto Alegre, para estudá-las e aplicá-las.

EM MARCHA PARA O CONGRESSO DOS POVOS

E' preciso, ainda, tomar em conta que esta reunião dos partidários da paz se realiza no momento em que tomam impulso os preparativos para assegurar uma representação à altura ao próximo Congresso dos Povos em Defesa da Paz. Esta circunstância acresce novos motivos de importância e interesse à reunião de Porto Alegre. Pois ela certamente tomará medidas para aumentar a contribuição do Brasil à luta mundial dos povos pela preservação da paz e deliberará sobre iniciativas e realizações práticas que assegurem a intensificação da luta pela paz à altura das necessidades do momento.

MARCO DE NOVO . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

populares de norte a sul do país. Magistrados, parlamentares, jornalistas, líderes operários, dirigentes estudantis, organizações de jovens e mulheres uniram-se às entidades dedicadas à luta pela paz nos Estados e Municípios no mesmo afã de assegurar o brilho e o êxito da reunião.

MARCO DE NOVO AVANÇO

A grande receptividade com que foi acolhido o apelo de convocação do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz demonstra que os brasileiros de todas as convicções e correntes de opinião sentem a necessidade e o dever cívico de enfrentar os acentuados perigos que ameaçam a paz.

Realmente, não pode passar desapercibido ao nosso povo o fato de que a perigosa tensão internacional reinante se reflete em nossa pátria através da intensificação das manobras para arrastar o Brasil às aventuras dos fazedores de guerra. Fatos de indistigável gravidade como a remilitarização da Alemanha Ocidental, onde voltam a pontificar os magnatas da indústria e da finança e os mesmos generais de Hitler, como o renascimento do militarismo no Japão, não afetam apenas os povos da Europa e da Ásia. Em íntima correlação com eles estão os preparativos belicistas, que um tratado de «assistência» militar com os Estados Unidos pretende legalizar, em curso em nossa pátria.

A não realização do armistício na Coreia e o emprego da hedionda arma microbiana contra populações civis enchem de inquietação e de revolta a todas as pessoas bem formadas que desejam seja posto um fim às hostilidades, que se apague aquele foco do novo incêndio mundial sobrado pelas fabricantes de canhões e bombas atômicas.

VOZ AMÉRICAS

ESTADOS UNIDOS

Vare e país uma nova onda de greves por aumento de salários. 18.000 operários das nove fábricas de artefatos de borracha da «Goodrich Rubber Company» declararam-se em greve. Já foi marcada a greve dos ferroviários da «New York Central Railroad». Os trabalhadores da indústria de carnes e enlatados anunciaram uma greve de nervos, que precederá a greve geral, nos trustes Swift, Armour, Cubany e Wilson. 30.000 trabalhadores em trigonômicos anunciaram sua decisão de ir à greve a menos que os patrões concordem com o aumento de 32 cêntos. Os trabalhadores da «International Harvester», fábrica de máquinas agrícolas, marcaram e iniciaram uma greve por aumento de salários. O Sindicato dos Trabalhadores das Minas ordenou uma greve dum dia, a partir do dia 23, em sinal de protesto contra a morte «cerimiosa» de vários mineiros. A greve terá também o caráter de advertência aos patrões.

GUATEMALA

Está interrompida a circulação dos jornais da capital do país, inclusive da imprensa oficial, em virtude da greve dos tipógrafos.

CUBA

O «Colegium dos Jornalistas» convocou uma assembleia para discutir a proposta dum greve de 72 horas em sinal de protesto contra o sequestro e espancamento do jornalista Mario Kuchilan. Pela mesma organização foi feito um ultimatum ao governo para que apresente os responsáveis pelo atentado no prazo de 72 horas.

CHILE

Os moradores das localidades fronteiriças de El Encuentro e California foram notificadas que aquela território seria considerado argentino para todos os efeitos legais. Esse aviso dos guardas peronistas deu motivo a um pedido de explicações de parte do Ministério do Exterior chileno.

SÃO SALVADOR

Num novo incidente fronteiriço, morreu um jovem salvadoreno. O governo guatemalteco enviou uma nota ao de São Salvador lamentando o incidente e declarando que o autor da morte daquele jovem já foi identificado e será punido.

URUGUAI

No Senado uruguaio está em curso nova provocação contra a URSS. O senador herrerista atacou perfeitamente o representante da União Soviética naquele país. Alega esse fascista que o ministro Vasili Yearofoev é um «apaixonado comunista». Recordou-se que essa tentativa de abalar as relações uruguaio-soviéticas, baseada em tão tolos argumentos, é feita num momento em que cresce a repulsa popular contra o tratado militar com os Estados Unidos. A campanha, com um caráter diversionista e faz parte da propaganda de guerra do país.

VOZ OPERARIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712

SUCURSAIS

S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael;
SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo;
FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60,00
Semestre . . . Cr\$ 30,00
Trimestral . . Cr\$ 15,00
N.º Avulso . . Cr\$ 1,00
N.º atrasado . Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

Solidariedade aos Operários do Arsenal

JOAO AMAZONAS

Há quase dois meses caem sobre os milhares de trabalhadores do Arsenal de Marinha um terror selvagem.

O diretor do Arsenal, um almirante fascista, nomeado e protegido por Vargas, ataca os trabalhadores, escarnea a classe operária, procura fazer baixar a cabeça ativa dos proletários.

Sob suas ordens um trabalhador foi friamente assassinado e outro ferido dentro do Arsenal, sem que tivessem cometido qualquer falta. Ao matar o nosso

companheiro de trabalho, não barbara e covardemente, o diretor do Arsenal como que se apresentava aos operários para dizer-lhes: «Eis ali! De agora por diante é assim que todos serão tratados». Os assassinos ficaram impunes. E não são impunes. Continuam a cometer novos crimes. Dezenas de operários foram encarcerados e espancados. Um trabalhador enbouteceu nos calabouços da Marinha pelas torturas a que foi submetido.

Por que isto acontece? Por que estão sendo empregados contra nossos irmãos trabalhadores do Arsenal de Marinha tais métodos terroristas?

A resposta é simples. Simples, mas terrível. É porque querem levar nosso país à guerra, a uma guerra criminosa contra a União Soviética e as democracias populares, contra o heroico povo coreano que resiste no solo de sua pátria à agressão monstruosa dos norte-americanos.

Os grandes capitalistas, os fazendeiros, os tubarões da finança, todos os que nos exploram e oprimem, estão ansiosos pela guerra. Para eles a guerra é um alto negócio. Pretendem enriquecer mais ainda, fazer maiores negociações, elevar o preço de todos os produtos, redobrar a exploração dos operários. Eles estão tramando com os imperialistas americanos a participação de nosso país nessa empreitada sangrenta. Mas o que pode o povo brasileiro ganhar com essa guerra infame? Somente miséria, morte e orfandade. Somente opressão redobrada e trabalho escravo. Somente a dominação estran-

geira, a bota do ocupante americano sobre o solo sagrado de nossa Pátria.

Os que querem a guerra são uma minoria. Se arrastam a ela nosso país, o povo indignado pode levantar-se e esmagar seus planos, pode puni-los severamente. Eles sentem que seus negócios sangrentos só podem realizar-se se o povo — o primeiro lugar a classe operária — for subjugado. Daí recorrerem ao terrorismo.

Com o terror querem transformar nosso país numa imensa senzala de escravos a trabalhar, com feitor brasileiro, para os norte-americanos, querem fazer do sangue e dos sofrimentos de nossa gente a melhor fonte de seus lucros criminosos.

Por isso é que esses senhores estão empregando métodos bárbaros contra nossos irmãos trabalhadores do Arsenal de Marinha. Estes são as primeiras vítimas dessa política terrorista com que o governo de Vargas, seus generais, almirantes e brigadistas fascistas pretendem amordaçar o proletariado e o povo para arrastar o Brasil à guerra.

Pode algum operário diante disto permanecer indiferente? Nenhum trabalhador pode ficar indiferente ao que se passa no Arsenal. Porque hoje é no Arsenal, amanhã será na Central do Brasil, nos marítimos, nos portos, na Light. Depois será nos têxteis, nos metalúrgicos, na construção civil — se não nos opusermos decididamente a tais planos. O banditismo no Arsenal é uma ameaça que pesa indistintamente sobre todos os trabalhadores, sobre todo o nosso povo. É a sombra da guerra, do fascismo, do trabalho escravo rondando nossas vidas, nossas liberdades, nossos direitos.

O sangue dos companheiros assassinados por ordem do almirante diretor do Arsenal clama vingança. Até nós chega o grito angustioso dos torturados nos calabouços da Ilha das Cobras e da Polícia Central. Até quando esses bandidos continuarão a humilhar nossa classe, a torturar nossos companheiros? Até quando os traidores e fascistas po-

derão matar e torturar nossos irmãos operários?

Até quando os grandes capitalistas e grandes fazendeiros, os almirantes e generais, poderão negociar o sangue do nosso povo?

O «BASTA» depende de nós. A força dos que nos oprimem está apenas na nossa passividade. Eles não são fortes como alardeiam. São uma minoria, batalhando pela mais infame de todas as causas. Se nos erguermos e nos unirmos para a luta, os fascistas e provocadores de guerra serão varridos como lixo imundo.

Precisamos erguer bem alto em toda parte nosso protesto indignado. Nenhuma empresa, nenhum setor profissional, nenhum sindicato ou associação, nenhum bairro deve deixar de protestar contra o terror sangrento que o governo de Vargas e seus generais, por ordem de Acheson, estão levando à prática no Arsenal de Marinha. Exijamos que cessem as violências contra os operários, que sejam libertados os presos. E que sejam punidos exemplarmente os responsáveis pelo assassinio de nossos companheiros trabalhadores, como também os que espancam e torturam os operários.

Mais e mais precisamos lutar pela paz. Contra o Tratado Militar com os Estados Unidos, que se encontra em discussão na Câmara Federal e em nome do qual se procura legalizar a participação do Brasil nos atos agressivos dos banqueiros americanos.

A classe operária é firme e resolvida. Nada, ninguém fará baixar a cabeça dos operários.

SOLIDARIEDADE



Cruzada Pela Liberdade de Luiz Carlos Prestes

Foi fundada em Salvador a «Cruzada Pela Liberdade de Luiz Carlos Prestes». Destacadas personalidades assinaram o manifesto que diz: «São essas as razões que nos levam, homens de orientação diversa, a erguer um veemente protesto contra a perseguição de que é alvo Prestes, pois, apesar de nossas diferenças políticas, nada nos impede de reconhecer seu grande espírito de renúncia, o seu idealismo, a sua fidelidade ao povo e o seu desejo de progresso para a terra em que nasceu».

A direção da «Cruzada Pela Liberdade de Luiz Carlos Prestes» está assim constituída: presidente José Pancetti, pintor; vice-presidentes Fernando Jatobá, presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Estadual; Costa Pinto Filho, professor universitário; Valter da Silveira, advogado; Menandro Novais, médico. Secretários — Vasconcelos Maia, escritor; Carlos Alberto Kuryevski, doutorando, ex-presidente da UEB. Cooperadores — J. Augustus, pintor; Wilson Rocha, poeta; Silio Andrade, médico; Otacilio Lopes e Heron de Alencar, jornalistas; Humberto Quadros da Silva, acadêmico; Rubim Pinho, médico; Aurelino Teles, pres. do Dir. Central dos Estudantes; Manoel Jerônimo Ferreira, médico, Antonieta Barreto, professora, Vale Cabral, engenheiro, Josiceli Freitas e Dante Leoneli advogados. Graça Leite, médico.



o nome da semana GHEORGHIU-DEJ

A 23 de agosto de 1944 — faz 8 anos, portanto — depois de assestar golpes demolidores nas forças hitleristas, o Exército Soviético cumpria uma vez mais o seu glorioso papel de exercito libertador de povos. Começava um novo período na história do povo rumeno.

Também a 23 de agosto de 1944, sob o influxo das vitórias do libertador Exército Soviético, o Partido Comunista Rumeno levava a efeito uma ação política e militar, da qual resultou a fuga de um veterano líder operário recolhido às prisões rumenas havia mais de 12 anos: era Gheorghiu-Dej. E não fora outro quem planejara a ação coroada de êxito.

A infância de Gheorghiu-Dej foi a infância dos meninos miseráveis da Rumania monárquica. Não conheceu jamais uma roupa nova, o pão era escasso e, impossibilitado o pai — um velho operário — de continuar a sustentá-lo, aos 11 anos Gheorghiu-Dej começa a trabalhar como diarista. Aos 18 anos, operário na Vale do Trotus, participa ativamente de movimentos grevistas. Depois de ter feito o serviço militar — onde seu espírito de rebelião valeu-lhe a alcunha de «o bochevique» por parte de alguns oficiais — passa a trabalhar numa empresa de bondes.

Entretanto, é como ferroviário que Gheorghiu-Dej se projeta no seio da luta operária rumena, dirige lutas da mais ampla envergadura, ingressa no Partido Comunista rumeno e, já preso, em 1933, é eleito para o seu Comitê Central. Durante os 12 anos em que passou no carcere o heroico dirigente do povo rumeno, transferido de uma prisão para outra, desenvolveu vigorosa atividade revolucionária, jamais se deixou abater pelos verdugos que o mantinham encarcerado e o torturavam a cada passo. Transformou a prisão numa universidade comunista, formando e temperando os quadros. Dirigente máximo do Partido Operário Rumeno, Gheorghiu-Dej é o chefe querido do seu povo, que conquistou a democracia popular e conquistou o socialismo.

Ferro em Brasa

REYNAUD, HÓSPEDA DO VENDILHÃO

Convidado que foi pelo vendilhão do Itamarati, já chegou, está comendo e bebendo à custa de nosso povo o agente americano e ex-serviçal de Hitler, Paulo Reynaud. Como chefe dum governo de capitulação, Reynaud preparou a entrega da França aos invasores nazistas. Enquanto o espião hitlerista Oto Abetz organizava e financiava a quinta-coluna, Reynaud ajudava-o com a perseguição anti-comunista, cassava mandatos, fechava jornais, encarcerava patriotas. Bastaria a sua atuação na trama criminosa que preparou a invasão e ocupação da França pelas hordas hitleristas, para que esse advogado do imperialismo fosse repudiado pelo nosso povo.

Mas Reynaud não se contentou em traír e vender sua própria pátria. É de sua autoria a proposta da entrega da Hileia Amazônica e dos Estados sulinos do Brasil a Hitler. Hoje, a imprensa de aluguel procura inocentá-lo e publica sua desculpa esfarrapada, segundo a qual não desmentiu a notícia porque não dera importância ao fato... O fato é que ele é o mesmo traidor da França e acirrado inimigo de nossa independência. O patrão é que é novo, é Truman.

Odiado e detestado pelos brasileiros, Reynaud vai fazer conferências é para a granfinagem que não pode ir à bacanal de Jacques Fath em Paris.

“FILIPETAS”

Logo em seguida à explicação do recentemente promovido general de exército Mendes de Moraes sobre sua fortuna baseada na jogatina e nas gordas comissões no exterior, surge o escândalo das «filipetas» em que o herói é o tenente Luiz Felipe de Albuquerque Junior. Protegido pelo ministro Nero Moura, ele conseguiu uma benevolente reforma assinada por Getúlio Assim pôde declarar-se melhor aos muito rendosos negócios. Reunir milhões de qualquer jeito — eis o objetivo e a moral de Felipe. Receber dinheiro e dar em troca papéis, a sua técnica. Assim vendia automóveis pela metade

do preço que tinha comprado e não vacillava em receber empréstimos a juros altíssimos. Não podia deixar de tornar-se dono de apartamentos e fazendas, de dezenas de carros de aluguel. Não podia deixar de adquirir um jornal para combater o comunismo e defender, ombro a ombro com o cardeal Câmara, a «civilização cristã». Estourado o escândalo, as cousas começam a ficar cada vez mais obscuras. O esquece em liberdade e suas vítimas não sabem a quem reclamar. Mas, afinal de contas, que diferença há entre uma «filipeta» e a promessa de Getúlio aos barnabés, por exemplo?

Comentário NACIONAL

AS LUTAS NO RIO GRANDE DO SUL, UM EXEMPLO A SEGUIR

AS GRANDIOSAS lutas de massas que se desenrolaram e ainda continuam nas principais cidades do Rio Grande do Sul centralizam as atenções e o interesse de toda a nação. Nosso povo acompanha essas ações e lutas com entusiasmo e alegria, manifestando-lhes sua simpatia e solidariedade. A combatividade das populações de Porto Alegre, Santa Maria, Rio Grande, São Jerônimo, Novo Hamburgo e outras, impondo vitoriosamente a rebaixa dos preços, é encarada pelas massas como um incentivo e um exemplo a seguir.

A situação do povo gaúcho não é pior do que a observada no resto do país. As dificuldades e sofrimentos das populações do Rio e São Paulo, por exemplo, são as mesmas senão maiores. E mais grave é ainda a situação do nordeste mais empobrecido pelo flagelo da seca, com seus habitantes espoliados pelos negociantes e aproveitadores da situação. Nada mais natural e mais lógico, portanto, do que os homens e mulheres do povo perguntarem: por que é que nós também não podemos baixar o preço da carne e dos gêneros, como aconteceu nas cidades gaúchas? Nada mais lógico e natural do que as massas se disporem a conquistar a praça pública, unirem suas forças para as manifestações mais enérgicas e combativas no sentido de conseguirem aquilo que seus irmãos do sul alcançaram.

A contradição entre o que deseja o povo e o que lhe pode dar um governo de vende-pátrias aumenta cada vez mais, nos mostra Luiz Carlos Prestes, em seu magistral artigo sobre «O Manifesto de Agosto e as lutas que se avizinham». Os exemplos vivos da luta do funcionalismo, dos bancários, de toda a classe operária por aumento de salários confirmam totalmente as palavras do grande Prestes.

É no agravamento cada vez maior e mais terrível da carestia da vida que se manifesta com maior evidência essa contradição entre o que neces-

sitam e exigem as massas e o que lhes pode e deseja dar um governo de traição, empenhado numa criminosa política de guerra. As lutas de massas no Rio Grande do Sul revelaram na prática a ligação estreita e indissolúvel da luta contra a carestia e da luta pela paz. Elas foram desencadeadas sob a bandeira da União Estadual Contra a Carestia e Pela Paz. O trabalho abnegado e pertinaz dos partidários da paz contribuiu para esclarecer a população sobre as causas da carestia, sobre as consequências da política de guerra.

E esta compreensão popular se traduziu vigorosamente nos slogans das manifestações: «Viva a paz, abaixo a carestia». «Abaixo o infame acôrdo militar». «Nenhum soldado brasileiro para a Coreia».

A ação dos ferroviários de Santa Maria, a greve dos metalúrgicos portoalegrenses, o exemplo do heroico proletariado riograndino mostram a todo o povo a importância decisiva da liderança da classe operária, organizadora e chefe da ação unida de todo o povo pelos seus direitos. Os ferroviários impuzeram pela greve que a redução do preço da carne na sua cooperativa fosse estendido a toda população. A greve geral de Rio Grande já impoz uma redução de 20% nos preços dos gêneros.

Mais importante do que as vitórias já obtidas e que são de grande valia é o resultado permanente dos combates travados — a organização da classe operária e do povo, para defender as conquistas alcançadas na luta, para reagrupar as forças e avançar mais.

Essas lutas mostraram mais uma vez que os comunistas sabem cumprir seu dever de vanguarda, não temem sacrifícios e responsabilidades na defesa dos interesses do povo. Para golpear o povo, Getúlio investe primeiro contra os comunistas. Mas não há terror nem violência que consiga afastá-los das massas e apartá-los da sua missão histórica de campeões da luta do povo brasileiro pela paz, contra a carestia e a fome, pela independência nacional e a democracia popular.



Uma febre desconhecida



N. K. — A história que abajuro transcrevemos se baseia num fato verídico. É de autoria de Mao Dun, presidente da União dos Escritores Chineses e foi transcrito da revista «Partidários da Paz». Nela é focalizado um dos mais terríveis aspectos da guerra microbiana que os monstros ianques desastocaram na Coreia e na China.

No correr de março, alguns garotos de uns doze anos chegaram doentes ao hospital pertencente ao Instituto Médico de Mukden. As crianças viviam no subúrbio. Sofriam de vômitos, tinham febre alta. Desmaiavam e acabaram suumbindo dois dias mais tarde. A autópsia revelou que tinham morrido de encefalite. O diretor do hospital, Vag Ping, jamais havia verificado a existência dessa doença naquela região e isso pareceu suspeito. Enviou pouco depois o médico Tchu a inquirir as famílias das crianças mortas. Tchu visitou a família Lu, cujo garoto tinha sido o primeiro a morrer: interrogou os pais, porém nada de suspeito encontrou. Todavia, antes de partir, notou, pendurado à parede, um objeto bas-

tante curioso. Era um parafuso ao qual estava ligado um abajur oval:

— Onde encontraram isto? — perguntou Tchu.

— Nós o encontramos — responderam — menino mais velho.

— Onde?

— Estava preso a uma árvore. Meu irmão subiu e trouxe-o consigo. Mas, logo que nele tocou o abajur se abriu. Meu irmão ficou muito surpreendido.

O médico Tchu inspecionou o abajur e perguntou se havia qualquer coisa no interior no momento em que se abriu.

— Esqueci-me de lhe dizer — respondeu o menino — que quando se abriu o abajur dele saiu um grupo de mosquitos de patas multicores.

— Eles o picaram?

— Não me lembro... Talvez...

Tchu compreendeu: os mosquitos do abajur eram portadores de microbios.

Havia trazido a morte para as crianças.



ACAO em defesa da PAZ

Apoiada na Vontade de Paz do Povo Inaugura-se a Reunião de Pôrto Alegre

DEZENAS DE PERSONALIDADES E CENTENAS DE LUTADORES DA CAUSA DA PAZ ESTARÃO PRESENTES A GRANDE REUNIÃO — A INSTALAÇÃO SE REALIZARÁ NO TEATRO S. PEDRO — ENTUSIASMO NO RIO GRANDE DO SUL — O PROGRAMA DA REUNIÃO

O dia de hoje assinala importante acontecimento nas lutas que o povo brasileiro vem travando em defesa da paz: na bela capital gaúcha, instala-se a reunião extraordinária do Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que se prolongará até a próxima segunda-feira. Para esse encontro estão voltadas as atenções de milhares de homens e mulheres que, em nossa Pátria, empregam seus esforços abnegados em defesa da paz.

CENTENAS DE PARTIDÁRIOS DA PAZ REUNIDOS

Além de pessoas de projeção de todo o país, estarão presentes centenas de destacadas partidárias da paz. Campeões da coleta de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, presidentes de Conselhos de Paz, dirigentes de organizações femininas, sindicais, juvenis, etc., estarão na Capital gaúcha assistindo aos debates e participando do programa recreativo organizado pela comissão promotora.

DEZENAS DE PERSONALIDADES APOIAM A REUNIÃO

Em todo o país, dezenas de figuras de projeção nos meios políticos, sociais, econômicos, religiosos, etc., externaram sua solidariedade à reunião de Porto Alegre. Em outros, podem ser citados os seguintes nomes: dr. Stenio Gomes, governador do Ceará, prof. Arnaldo Marques, da Faculdade de Medicina de Recife, deputados Alcides Siqueira, Fernando Lacerda, Paulo Cavalcanti, Edson Mourir Fernandes, de Pernambuco, vereador Hilo Lins e Silva, presidente e a maioria dos vereadores à Câmara Municipal de Recife, maestro Guerra Peixe, pianista Arnaldo Estrela, Jorge Amado, prefeito Severino Cunha Primo, de Paulista, Pernambuco, sra. Branca Fialho, dr. Abel Chermont, dr. Valério Konder, compositor Claudio Santoro, Candido Portinari, deputado Julio Rocha Xavier, ex-vice-governador do Paraná, general Edgard Buxbaum, dr. Magarinos Torres, profs. Marques Lisboa, Amílcar Martins, Ubiratan Viana



Martins, cel. Olimpio Ferraz, deputado Valdomiro Lobo, desembargador Henrique Fialho, jornalista Herculanio Pires, vereadores Armando Zamela, Milton Marcondes, Arruda Castanha, da Câmara Municipal de S. Paulo, deputado Eumene Machado, prof. Paulo Carvalho Teixeira, dr. Helio Vieira, prof. Bernardo Antonio de Moraes e muitos outros.

A PREPARAÇÃO DO ENCONTRO NO RIO GRANDE DO SUL

A preparação de reunião de Porto Alegre ficou a cargo de prestigiosa comissão de personalidades gaúchas, tendo à frente o promotor Claudio de Toledo Mercto e da qual fazem parte também o prof. Armando Temperani Pereira, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, o dr. José Antonio Aranha, ex-prefeito de Porto Alegre, o desembargador João Pereira Sampaio, o deputado socialista Candido Norberto, o juiz Arcacio Leal e outras figuras de destaque no grande Estado sulino.

ENTUSIASMO NO ESTADO

O Rio Grande do Sul é um dos Estados recordistas da campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. Em Porto Alegre, praticamente toda a população adulta assinou o importante documento. Por isso mesmo, é grande o entusiasmo em todo o Estado pela reunião. Centenas das mais destacadas personalidades da Capital e do interior olham a reunião com simpatia e interesse, devendo destacar-se o nome do venerando monsenhor Costabile Hipólito, protonotário da Igreja Católica Romana, que ainda recentemente compareceu à Conferência Regional da Paz em Bagé sendo ouvido de pé por milhares de pessoas.

Participamos da guerra para eliminar o agressor, nunca para que os magnatas ianques substituíssem o agressor nazista. Queremos a paz e lutamos por ela.

A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

Durante a reunião do Conselho Consultivo do MBPP será procedida à entrega dos premios recentemente distribuídos pelo Juri Nacional dos Premios da Paz. Três desses premios cabem ao Rio Grande do Sul: o «Premio Joliot-Curie», a mais alta distinção conferida pelo MBPP, foi dado ao prof. Armando Temperani Pereira por seus relevantes esforços em favor da paz. O «Clube de Gravura» foi distinguido com o «Premio Pablo Picasso» e a poetisa Lilla Ripoll ganhou o «Premio Pablo Neruda».

(Concluído na Pagina 10)

Noticiário da Luta pela Paz

Mais de 235 mil firmas em Pernambuco

Proseguindo na coleta de assinaturas, de acordo com a deliberação tomada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, foram coletadas em Pernambuco 25 mil assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, além das 300 mil já anteriormente coletadas e que correspondiam à cota inicialmente atribuída aos partidários da paz daquele Estado.

Homenagem à reunião de Pôrto Alegre

Os jovens cariocas partidários da paz decidiram prestar uma homenagem à reunião do Conselho Consultivo do MBPP, que hoje se inaugura em Porto Alegre, programando a coleta de 20 mil novas firmas ao Apelo da Paz até o dia de amanhã. Receberam cotas os seguintes conselheiros de paz juvenis: Tiradentes, Castro Alves, A. D. C., Monteiro Lobato, Bangu-Campo Grande, S. Cristóvão, Joliot-Curie, Universitários e Secundários.



Professora e alunos assinaram

Na escola municipal de Três Lagoas, município gaúcho de Carazinho, a professora bem como todos os alunos da escola firmaram o Apelo por um Pacto de Paz. Ao subscrever o documento, declarou a educadora: «Como católica creio que as divergências entre as nações só podem ser resolvidas mediante entendimentos pacíficos e como educadora não posso admitir de maneira alguma a guerra ou qualquer outra solução violenta para os problemas humanos».



«Que se intensifique a pregação da Paz»

A propósito da reunião de Porto Alegre, declarou o deputado baiano Ebeneger Cavalcanti: «Na qualidade de discípulo de Cristo, sou, intransigentemente, pela paz. Que ela venha para o mundo. Que a sua pregação se intensifique até que os forjadores de guerra, inimigos da Humanidade, fiquem reduzidos à condição de escória».



Getúlio Liberta os Espiões e Prende Os Heróis da Fôrça Expedicionária

A 22 de agosto de 1942 Brasil entrava na guerra contra os agressores nazifascistas em cumprimento à vontade do povo manifestada energeticamente nas ruas. Os atos selvagens dos submarinos piratas de Hitler e Mussolini, atacando os pacíficos navios mercantes do Brasil provocaram o ódio do povo, que saiu à rua clamando vingança.

SEMPRE CONTRA O AGRESSOR, JAMAIS COM A AGRESSÃO

O povo brasileiro exigiu do governo que a entrada na guerra não se limitasse a palavras. Exigiu o envio da FEB. Porque essa era uma guerra justa, de repulsa aos escravizadores de povos.

Nosso povo sempre soube se colocar contra o agressor, ao lado dos povos em luta pela sua independência. A luta crescente dos brasileiros pela salvaguarda da paz mundial, contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, contra o tratado de «assistência» militar com os Estados Unidos corresponde a esta tradição nacional do Brasil de condenar a solução armada dos problemas entre nações, de jamais se colocar ao lado da agressão.

GETULIO LIBERTA O ESPIAO CRISTENSEN

No momento em que o nosso povo evoca os acontecimentos que culminaram com a declaração de guerra contra Hitler a 22 de agosto de 1942, o vende-pátria Getúlio persegue e encarcera os heróis da FEB e põe em liberdade o

espião nazista Niels Cristensen. O mesmo Tribunal Militar que abriu as portas da prisão ao nazista que apontava nossos navios aos submarinos de Hitler, mantém presos o major Leandro Figueiredo Jr. e o capitão Pessoa de Andrade, heróis da FEB, além de outros militares patriotas como denunciou o major Julio Sérgio de Oliveira.

Estes fatos indignam e revoltam nosso povo. Denunciam a política nazifascista de um governo que trabalha para a guerra.

NAO VESTIREMOS A FARDA DO AGRESSOR

Erguemo-nos como um só homem quando vimos que Hitler queria colonizar nossa pátria, assaltá-la a mão armada. E agora não permitiremos que os imperialistas ianques se apossassem de nossas riquezas, tomem nossas bases, saqueiem nosso país.

Colocamo-nos ao lado da França, da Holanda, da Bélgica, da Polónia, de todos os povos que gemiam sob o guante da ocupação nazista. Agora não iremos apoiar a

ação dos novos pretendentes ianque ao domínio dos povos, com seu FBI tão feroz como a Gestapo, não daremos soldados contra a Coreia. Lutamos ao lado da URSS traçoeframente atacada. Agora não daremos nenhuma gota de petróleo, nenhum soldado para novo ataque ao pacífico país do socialismo.

Participamos da guerra para eliminar o agressor, nunca para que os magnatas ianques substituíssem o agressor nazista. Queremos a paz e lutamos por ela.



Cadaver duma criança brasileira que deu às praias de Sergipe. Foi Cristensen quem indicou ao submarino de Hitler a rota do navio brasileiro em que ela viajava. Getúlio libertou esse espião e encarcerou as crianças

Marujos Presos Denunciam O Terror nas Prisões Militares

7 dias
NO BRASIL

De fundo de carcere em que os carrascos de Getúlio se lançaram os militares presos denunciaram a nação as atrocidades de que são vítimas. A leitura de cartas abertas aos militares presos despertou a consciência de todos os brasileiros e mais pavorosa condenação dos bárbaros métodos de tortura a que são submetidos os patriotas. As selvagens sevícias, as monstruosas torturas e bárbaros espancamentos são ordenados e dirigidos pelo Espião americano Bund que foi enviado para o Brasil depois de ter coberto de fúria e dor o povo coreano. Na Coreia, e mesmo Bund tornou-se responsável pelo assassinio de milhares de patriotas.

Não permitamos que os militares presos continuem nas garras desse monstro. É preciso que se erga em todo o país um poderoso movimento de solidariedade, exigindo sua imediata libertação.

A carta aberta

É o seguinte o texto do documento:

É com orgulho e grande honra que nos dirigimos ao povo de nossa Pátria, da mesma prisão onde ontem os senhores de escravos brasileiros, mancomunados com os colonizadores portugueses, tentavam abafar o grito de Liberdade e Independência de TIRADENTES e onde, hoje, os representantes de um governo submisso aos trustes norte-americanos tentam amordaçar os que não se conformam com a sua política de entrega das riquezas minerais e de partes de nosso território, de crescente militarização, de carestia e de marcha para o fascismo.

Mais de 150 prisões Na Marinha

Numa clara demonstração de impotência e ferocidade empregam tão brutais métodos de torturas e sevícias que deixam de longe os usados na Idade Média em selvageria e barbarismo e que tornam os carrascos de Hitler em mero aprendizes. Foi em março deste ano que tiveram início as primeiras prisões, justamente quando, às escondidas do povo, se discutia no Itamarati, o «TRATADO MILITAR DE ASSISTÊNCIA MUTUA BRASIL-ESTADOS UNIDOS». Daí para cá, centenas de patriotas foram presos, tendo no Ministério da Marinha ultrapassado o número de 150. Lares foram invadidos, muitos na ausência de seus moradores, da forma mais brutal e violenta, em flagrante ilegalidade e de lá eram «traçadas» supostas «provas», pacotes de «material subversivo», etc.



Selvagens Espancamentos

Depois de presos, fomos lançados em diversos quartéis de unidades, de nosso glorioso Exército, onde eramos jogados como feras em celas escuras, úmidas, frias sem ar, sem abrigo ou agasalho, dormindo nós no cimento frio. De vez em quando nos retiravam das celas e nos conduziam ao Quartel da Polícia de Exército onde tentavam nos obrigar a assinaturas supostas «confissões», já preparadas por eles, e que falavam de revoluções, «organizações subversivas», etc. Nada conseguido depois de longas horas de interrogatórios e espancamentos, éramos enviados ao Regimento de Cavalaria de Guardas, onde se concentra a oficialidade nazista que envergonha as tradições democráticas de nosso Exército. A frente dos espancadores, está o Tenente Zenóbio, um verdadeiro «tira» de farda, que recebia ordens especiais para nos levar desde o portão até as celas nos socos, ponta-pés, empurrões e xingamentos. Lá, nos desnudavam outra vez e prosseguiam espancando com ferocidade dia e noite. Jogavam constantemente água fria nas celas para aumentar a umidade e a friagem. Não nos permitiam ir à privada e nos espancavam ao encontrar o chão sujo.

Boré Bepepe Mussolini

Vendo que os espancadores fardados não conseguiam, fomos enviados ao fascinosa Boré para que este e seus bandidos acabassem a tarefa. Estes nos tiravam novamente a roupa e nos obrigavam a engolir doses enormes de óleo de ricino. Daí prosseguiram espancando por mais de uma semana. Além da fome e da sede sofremos torturas inimagináveis, como pimenta na boca e nos olhos, queimaduras de charutos por todo corpo, compressão dos testículos em gavetas, etc. Batiam por longas horas com grossos pedaços de pau no chão da cela, atrás da cabeça colada ao cimento frio, depois de termos o organismo enfraquecido pela fome, a sede e os espancamentos constantes, além de chutes no estômago, baixo ventre, rins, etc. Misturavam drogas em nossa alimentação e chegaram ao cúmulo de tentar nos sequestrar com cassetes untados de pimenta. Por mais incrível que pareça, havia um «médico» no DOP3, que determinava o prolongamento das torturas segundo nossa resistência. Quando muito enfraquecidos, mandava que nos dessem soro fisiológico, soro glicosado e injeções de óleo canforado, para assim podermos entrar em nova fase de torturas. Nos arrastavam às matas da Tijuca e Corcovado para nos ameaçarem de assassinato e espancaram à vontade. Ficávamos atirados entre os detritos fecais e a urina podre, em cela de 1,80 por 1,50 metros, que em pouco se enchiam de vermes que se arrastavam sobre nossos corpos nus, esqueléticos e moribundos; vermes mil vezes menos nojentos que os responsáveis pelos suplicios a que fomos submetidos.

Assassinado o Taifeiro

Quase todos os presos baixaram a hospitalidade devido aos espancamentos, à umidade, ao frio, à falta de higiene e à deficiência da alimentação. Quase todos sofremos de infecções renais, venéreas, dos ouvidos e estamos com esgotamento celular e orgânico. Um taifeiro da Marinha de nome Clarindo, foi retirado agonizante, por ordem médica, de uma cela do Regimento Sampaio. Estava quase morrendo e horrivelmente inchado. No outro dia apareceu morto, estirado no cimento do pátio. Presumimos que o tenham atirado ao solo, depois de morto, para evitar suicídio, método, aliás, bem antigo da Polícia.

Espancado por Oficiais

O Inquerito já estende hoje aos Departamentos ligados ao Ministério da Marinha, como Loide e Arsenal, onde estão sendo feitas prisões em massa e torturas bestiais, como é o caso do Cozinha do Loide, JOSE FERREIRA DE SA' PALACIOS que foi barbaramente espancado por dois oficiais do Exército e está com uma enorme ferida na perna direita, provocada por prolongadas batidas de cassete de pau, sempre no mesmo lugar até destruir os tecidos e deixar a tibia quebrada à mostra.

Com os Presos Comuns

Atualmente estamos encarcerados no Presídio da Marinha, na Ilha das Cobras entre cerca de 100 presos comuns, comprimindo-nos em duas prisões semi-subterrâneas, dando a sinistra impressão de um túmulo. Estas prisões são frias, escuras, úmidas e abafadas, as sanitárias estão no próprio ambiente, sem descarga e à vista de todos, as bicas estão entupidas e os canos furados. A alimentação além de deficiente e em pequena quantidade é verdadeiramente intragável. Dormimos em frias macas de lona. Não há um único banco ou mesa nesta prisão construída em 1735 com todos os requintes de selvageria da época e ali hoje sem aperfeiçoamento algum.

50 Dias de Solitária

80% dos presos são desertores, e para «discipliná-los» são jogados neste cárcere bárbaro e medieval, onde campela a macanha, o fogo e a pederastia com conhecimento pleno dos responsáveis. Existem ainda onze solitárias, atualmente ocupadas, uma pelo ex-marujo JOSE PONTES TAVARES, que está em precárias condições físicas devido às brutalidades que sofreu e as demais ocupadas por operários do Arsenal, sendo alguns há mais de 50 dias, como é o caso de JOSE RODRIGUES DE CARVALHO, ALBERTO ARGOLLO, EDGAR SOARES, JOSÉ CALDEIRAS, VIVAI DO PATISTA, ERNESTO, JAIME, ANTONIO JUNCELINO e outros.

O Terror Não Intimida

Em linhas gerais foi isso e que aconteceu conosco e que relatamos com profundo sentimento de revolta e asco, certos, porém, de que estamos cumprindo com o nosso dever de brasileiros. É com honra que proclamamos: todo esse terrorismo não nos intimida. Serve apenas para aumentar a nossa responsabilidade, o que nos leva a erguer a voz para alertar o nosso povo, principalmente os companheiros marujos e fuzileiros, sobre os graves perigos e decisivos momentos que vivemos. Temos plena ciência de que todo esse barbarismo é praticado com o objetivo de quebrar a iniciativa patriótica dos militares, setor influente na opinião pública e daí passar a medidas sempre mais profundas no sentido da supressão para todo o povo das liberdades democráticas e das garantias da Constituição, supressão essa que viria impedir qualquer ação junto ao Congresso, qualquer manifestação popular.

Contra o Acordo Militar

No caso específico do Tratado Militar Brasil-Estados Unidos, cuja ratificação é tão importante para eles que aqui chegam a enviar seu secretário de Estado, o sr. Dean Acheson, o governo estaria de posse de meios capazes de impedir o calor da solidariedade popular aos Parlamentares que são contra o referido Tratado. Assim o governo do sr. Vargas poderia impor, sem grande susto, ao Parlamento a ratificação desse Tratado.

Dessa forma, como o tal Tratado Militar prevê, os monopólios americanos estariam facilmente com nosso petróleo na mão e o governo se veria à vontade para atender com presteza os insistentes pedidos de envio de tropas à Coreia, feitos ora pelo sr. Truman, ora pela ONU, ora pela imprensa americana e mesmo por certa imprensa venal infelizmente editada em nossa Pátria. Trata-se, pois, de criar uma situação que imboe os brasileiros de manifestarem seu repúdio ao entreguismo de todas as espécies e ao envolvimento do Brasil em qualquer guerra de agressão, como a da Coreia. Querem, portanto, transformar em crime infamante o amor à Pátria e à Paz. Como se vê, o Inquerito a que respondemos não passa de uma triste e vergonhosa farsa. De fato, em nossa Marinha como em toda, as Forças Armadas não há movimento subversivo algum. O que há, é uma luta firme de patriotas fardados, filhos do próprio povo e que ao seu lado bradam com vigor:

«Jamais permitiremos que uma única gota de nosso Petróleo caia nas mãos dos grandes trustes americanos. O Brasil não se envolverá jamais em guerras de conquista estranhas aos interesses de nosso povo.»

POLICIAIS FARDADOS

Para celar essa voz cada vez mais potente, há muito que os trustes americanos prepararam essa farsa, a cuja frente não tiveram vergonha de se colocar almirantes e generais como Pena Boto, Santiago Dantas, Silve de Camargo, Zenóbio da Costa e outros oficiais fracassados na carreira das armas e que agora se especializam em funções de polícia, a serviço de interesses estrangeiros. Tal é o caso do Capitão de Mar e Guerra Pedro Paulo de Araujo Suzano, dirigente da farsa na Armada e que dela foi expulso na tentativa integralista de 1938. São justamente oficiais desse tipo os que em seus navios impõem o carranismo, o livro de castigo, as prisões arbitrárias, desviam as verbas de manutenção e matam de fome e tuberculose as suas guarnições. Nossos inquisidores chegam ao cúmulo de negar vistas dos autos do processo aos nossos advogados, enquanto revistas escandalosas e apátridas publicam farto noticiário e até fotografias de folhas de Inquerito, como aconteceu com «O Cruzeiro» de propriedade do sr. Chateaubriand, que disse no Senado: «Se o Brasil fosse meu, eu o entregaria aos Estados Unidos». Ao nosso ver isso caracteriza bem o «inquerito» e mostra com clareza a intenção do governo, que é a de legalizar os mesmos métodos do Estado Novo e da Alemanha Nazista.

União de Todos

É por isso que julgamos de nosso dever alertar a todos e a todos conclamar para a luta com o fito de impedir que nossa Pátria seja breve uma imensa e sinistra prisão, pois as torturas que nos infligem não são outra coisa que os primeiros passos de uma marcha sangrenta contra todo o povo. Apelamos, pois, a todos os patriotas e democratas para que intensifiquem o movimento que há de obrigar a que se respeite a dignidade dos homens e as garantias da Constituição. De nossa parte, manifestamos o propósito honrado e firme de continuar, pelos meios ao nosso alcance, a apoiar a luta dos marujos e fuzileiros, pela Tabela que dá Cr\$ 1.200,00 para o Grumete, 1.500 para o Segunda classe, 2.000 para o Primeira classe e 2.500 para o Cabo de esquadra. Deixamos aqui o nosso compromisso de honra de não poupar esforços para que nosso querido Brasil seja Independente Democrático e Pacífico.

- 1 — Arno Riepe, Marinh. de 2.ª classe; 3 — Israel Militino Pereira, Cabo Fuz. Nav. — 3 — Ramiro Barreto de Alencar, 1.ª classe; 4 — Simão Borba Maranhão; 1.ª Classe; 5 — José Carlos e Silva Neto, Fuz. Naval; 6 — Heitor de Paula Santos, 2.ª Classe; 7 — Agenor do Nascimento, 2.ª Classe; 8 — Jaurúrio Magalhães, Fuz. Naval; 9 — Nacib Cordeiro, Fuz. Nav.; 10 — José Gomes Siqueira, 2.ª Classe; 11 — José Nunes Santos, Cabo Fuz. Nav. 12 — Alfrio Alves de Oliveira, Fuz. Naval; 13 — José Alves de Carvalho, 2.ª Classe; 14 — Claudio Rocha, Fuz. Nav.; 15 — Hélio Freire da Costa, 2.ª Classe; 16 — Eneas Menezes, 1.ª Classe; 17 — Joel Santiago de Assis, 1.ª Classe; 18 — José Barroso Rodrigues, grumete.

AUTONOMIA PARA S. PAULO E RIO

Foi aprovado pelo Senado depois de o haver sido pela Câmara, o projeto que restabelece a autonomia para a Capital paulista. Presume-se que dentro de um mês seja marcado o prazo para a eleição do prefeito de S. Paulo.

AUMENTO DE PASSAGENS

Escandaloso aumento nas passagens de ônibus e bondes foi decretado pela Prefeitura de Salvador. Os bondes passarão a custar 70 centavos. Na capital balnear a enorme indignação contra a medida.

ROUBO NO FUNDO SINDICAL

Revelou oficialmente o sr. Segadas Viana que 60 milhões de cruzeiros do chamado fundo sindical — formado com o dinheiro do imposto sindical — foram desviados para fins indevidos. Entre esses fins indevidos está o sustento de pelegos e políticos.

RACIONAMENTO DE ENERGIA

De acordo com o plano de sufocação da indústria nacional, também no Rio vem de ser adotado oficialmente o racionamento da energia elétrica. Uma semana depois de decretada a medida, já os jornais revelam que estão anuenciados de ter interrompido o fornecimento de luz e força mais de mil consumidores, entre os quais muitos industriais. O racionamento determinou, também a suspensão de todos os encontros esportivos noturnos, golfe que atingiu particularmente os aficionados do futebol e do basquetebol.

REPÚBLICA

A AGRESSÃO

Protestos e mais protestos se erguem na Bahia contra a covarde agressão há dias praticada pelo major integralista da polícia balnear Arsenio Alves contra o jornalista Nelson Schaub diretor da «Tribuna do Sul», que se edita em Ilhéus, Bahia.

BOLETIM DA

EMBAIXADA JAPQUE

O Boletim editado pela Associação Brasileira de Imprensa para informação dos seus sócios foi transformado num papel de propaganda da embaixada dos Estados Unidos. Com destaque é transcrito um telegrama do embaixador americano Herschell Johnson, em que esta fala em ampla recompensa pela vergonhosa atuação de sr. Moses durante a visita de gangster Acheson.

SOLIDARIEDADE FASCISTA

O Partido de Representação Popular acaba de hipotecar completa solidariedade ao sr. Ernesto Dornelles, governador do Rio Grande do Sul, diante das vigorosas manifestações populares levadas a efeito naquele Estado contra o mesmo governo de fome e de guerra.



O MANIFESTO DE AGOSTO E As Lutas Que Se Avizinham

Melhoremos Nossas Ligações Com as Massas

N. da R. — Em vista do lamentável lapso na publicação deste magistral artigo de Luiz Carlos Prestes, quando foi omitido um trecho de fundamental importância, a VOZ OPERÁRIA volta a publicá-lo na íntegra, recomendando uma vez mais aos seus leitores o estudo e a difusão desta nova contribuição do Cavaleiro da Esperança às lutas do povo brasileiro.

FAZ 2 ANOS que o Comitê Nacional de nosso Partido se dirigia ao povo brasileiro para dizer-lhe: «É a guerra que nos bate às portas e ameaça a vida de nossos filhos e o futuro da nação».

Estas palavras do Manifesto de 1.º de Agosto de 1950 talvez não fossem então compreendidas por uma boa parte do povo brasileiro, mas agora, quando acaba de deixar nossa terra o provocador de guerra Acheson, quando o governo de Vargas acelera no Congresso a ratificação do criminoso «Acordo Militar» com os Estados Unidos, apressa a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil, e intensifica o terror policial contra os patriotas que lutam pela paz e pela soberania nacional, quando até oficiais superiores das forças armadas são torturados nos quartéis e dezenas de patriotas, inclusive mulheres, são lançados aos cárceres porque lutam pela paz ou em defesa do petróleo, aquelas palavras ganham as grandes massas, traduzem seus sentimentos de indignação e de ódio aos opressores americanos e aos seus lacaios brasileiros, começam a transformar-se na força imensa que há-de impor a vontade do povo e derrotar a política de traição nacional, de colonização total do Brasil, de fome e reação do governo de Vargas.

O Manifesto de Agosto é cada vez mais a bandeira em torno da qual se agrupam os verdadeiros patriotas, os homens e mulheres honestos que almejam a paz e estão dispostos a todos os sacrifícios para libertar o Brasil do jugo imperialista. E assim é, porque o Manifesto de Agosto deu ao povo com a maior clareza o caráter de classe dos governos de Dutra e de Getúlio, mostrou com precisão os objetivos e fins de sua política e desmascarou seu papel de agentes do imperialismo americano ao qual entregam o país e vendem o sangue e as vidas de nossa juventude. E assim é, porque o Manifesto de Agosto mostrou ao povo qual a solução de seus problemas e indicou-lhe com clareza o caminho da unidade para a luta vitoriosa pela paz, pela derrubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo e sua substituição por um governo democrático popular que confisque as empresas americanas, que entregue a terra aos camponeses, que liberte nossa pátria dos invasores americanos, que assegure a liberdade e bem-estar para o povo.

Grandes lutas se avizinham para o nosso povo. Porque, se, de um lado, o governo de Vargas cada vez se compromete mais com seus patrões imperialistas, se não poupa esforços para arrastar o Brasil à guerra, para descarregar nas costas dos trabalhadores as consequências de sua política nefasta de preparação para a guerra, de outro lado, torna-se cada vez mais evidente que o povo não está disposto a se deixar matar de fome, nem aceitar de forma alguma que os traidores o reduzam a carne de canhão para as guerras dos miliardários americanos na Coreia ou em qualquer outra parte do mundo. Quatro milhões e meio de assinaturas a favor do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências falam bem alto da vontade de paz de nosso povo, força crescente que tem obrigado o sr. Vargas a manobrar que o impediu até agora de mandar soldados brasileiros para a Coreia, que o obriga enfim a desmascarar-se cada vez mais.

São grandes lutas que se avizinham, portanto. E isto coloca diante de nós comunistas, novas e enormes responsabilidades. Mais do que nunca precisamos estreitar nossas ligações com as massas e melhorar rapidamente nosso trabalho político, ideológico e organizativo entre as massas. Certamente, é esta uma lei essencial do trabalho dos comunistas em qualquer época, como nos ensinam Lenin e Stalin, mas na situação que atravessamos assume importância decisiva. Trata-se de salvar o Brasil da ruína que o ameaça, de impedir sua colonização total, de salvar nossa juventude da matança de uma guerra imperialista, mas por maiores que sejam as forças de nosso povo, por maiores que sejam seu entusiasmo, sua combatividade e seu espírito de sacrifício, a vitória nessa luta gigantesca contra os opressores imperialistas e seus lacaios do governo de Vargas só será alcançada se à frente do povo estiver a classe operária dirigida pelos comunistas. As massas desesperadas são capazes de grandes feitos, mas sem uma direção consciente estão fadadas à derrota e ao massacre.

Além disto, não se pode orientar as massas, dar-lhes confiança em suas próprias forças, educá-las politicamente, impulsioná-las à luta e encaminhá-las pelo justo caminho, capaz de assegurar a vitória, senão através da estreita ligação que com elas mantenha efetivamente o Partido Comunista, vanguarda consciente da classe operária, dirigente organizado de todo o povo. A experiência do proletariado internacional como a nossa própria experiência, demonstra que quando os comunistas estão ligados às massas, quando conhecem de verdade seus sentimentos e suas aspirações e são capazes por isso de traduzir seus interesses e levantar suas reivindicações, de serem os porta-vozes mais avançados dos protestos e da indignação de todos os que querem se livrar de uma exploração brutal e crescente, que não aceitam conformados a fome nos próprios lares, nem uma vida de miséria e sofrimentos, quando isso se dá, as lutas avançam, as massas através da própria experiência adquirem maior consciência, organizam melhor suas forças e alcançam vitórias cada vez mais importantes. Só em estreita ligação com as massas pode o nosso trabalho avançar.



um artigo de Luiz Carlos Prestes



Não por acaso, todos os inimigos do povo dirigem sempre seus golpes principais contra o nosso Partido. O inimigo sabe que para impor sua dominação o essencial é privar a classe operária e as grandes massas populares da direção política dos comunistas e, daí, os esforços que faz para destruir o Partido ou, como não o consegue, para isolá-lo das grandes massas. Neste sentido é orientada a campanha de mentiras com que tenta por todas as formas desacreditar os comunistas, é desencadeado o anti-comunismo selvagem com que procura aterrorizar as massas, e, simultaneamente, é feita a perseguição policial aos comunistas, perseguição que não deixa de ir, como sabemos, até mesmo ao extermínio físico de nossos militantes e dirigentes. Esmagar os comunistas, isolá-los das grandes massas — este o objetivo que une todos os inimigos de nosso povo, desde Vargas e seus policiais, desde os mais categorizados agentes do imperialismo em nossa terra e seus policiais do FBI americano, até os politiquinhos anti-comunistas de toda laia e a imundície de renegados e traidores do proletariado que procuram se infiltrar em nossas fileiras com a intenção estulta, mas sempre perigosa, de destruir o nosso Partido ou de desacreditá-lo junto aos trabalhadores.

Não é sem vencer obstáculos, portanto, que poderemos manter e estreitar as ligações de nosso Partido com as massas. Mas, nem as perseguições policiais, nem a situação de clandestinidade em que nos encontramos, nem o esforço provocador do inimigo no meio dos trabalhadores, nos locais de trabalho ou nas associações de massa, podem impedir ou justificar a falta de uma ligação permanente e sólida dos comunistas com as massas. A experiência internacional demonstra que nem mesmo o terror fascista, por si só, pode impedir que os comunistas se liguem com as massas nas fábricas e demais locais de trabalho ou onde quer que elas estejam. Onde estão as massas podem estar e devem estar os comunistas. A causa principal dos insucessos na ligação com as massas nós a devemos procurar, sempre antes de tudo, em nós mesmos, na estreiteza de nossas concepções políticas, na nossa incapacidade de avaliar o verdadeiro nível da consciência das massas ou de apreciar com serenidade a situação concreta, no erro bastante comum de substituímos a realidade pelos nossos próprios desejos.

Sem liquidarmos por completo em nossas fileiras essa atitude sectária que nada tem de comum com a verdadeira maneira de ser um militante comunista, jamais conseguiremos uma ligação estreita, sólida e permanente com as massas trabalhadoras. Como já advertia o camarada Dimitrov no VII.º Congresso da Internacional Comunista: «O sectarismo enfatuado não quer nem pode compreender que colocar a classe operária sob a direção do Partido Comunista é coisa que não se consegue automaticamente». Temos que saber partir do nível em que se encontram as massas para conseguir levá-las pacientemente às posições do Partido. «Trata-se precisamente, como ensina Lenin, de não considerar liquidado para a classe, para as massas, o que está liquidado para nós». Trata-se igualmente de encontrar sempre, sejam quais forem as circunstâncias e com a ajuda da própria iniciativa das massas, as formas e métodos de atuação legal indispensáveis a todo o verdadeiro trabalho de nosso Partido entre as massas.

Dai, a oportunidade da recente Resolução do Comitê Nacional de nosso Partido sobre organização e unidade da classe operária, em que é feita séria e profunda auto-crítica dos erros de caráter sectário que cometemos nos últimos anos e que tanto dificultaram nossos esforços no sentido de organizar e unir a classe operária. O estudo aprofundado desse novo documento do Comitê Nacional muito ajudará por isso a todos os militantes a lutar vitoriosamente contra o sectarismo que em todos os setores de nosso trabalho ainda impede ou dificulta uma ligação mais estreita de nosso Partido com as grandes massas.

Mas é na prática, através de um esforço persistente pela aplicação das tarefas políticas e organizativas atuais de nosso Partido, sem perder jamais de vista as perspectivas políticas que orientam toda a nossa atividade, que as organizações do Partido a cada um de seus militantes conseguirão mais rapidamente corrigir os erros e falhas do próprio trabalho e melho-

rar as ligações do Partido com as massas. E, como sabemos, a luta pela paz, nos dias de hoje, a nossa tarefa central e decisiva. Esta luta em defesa da paz pode e deve mobilizar todos os brasileiros, sem quaisquer distinções, que não querem ser arrastados à guerra, que não querem ver seus filhos, parentes e amigos reduzidos à triste condição de mercenários armados para as aventuras militares dos imperialistas ianques, e isto exige que os comunistas reforcem suas ligações com as massas e tenham encontrar em cada momento e em todas as circunstâncias formas e os métodos mais acertados, comprovados pela experiência, de trabalho entre as massas, saibam corrigir os erros falhas na atividade das organizações do Partido.

É através da luta pela paz, que pode assumir as mais diversas formas e que deve ser travada em todos os terrenos, através da ação de massas contra a fome e a reação, contra as crescentes concessões aos bandidos imperialistas, contra a ocupação de nosso solo pelos militares ianques, contra a entrega do nosso petróleo e demais riquezas nacionais aos trusts contra os tratados militares e de guerra, contra o envio de brasileiros para a guerra e a venda de produtos brasileiros para guerra, que será desmascarada a política de Vargas e que será posta a nu diante das massas as verdadeiras intenções dos demagogos que pretendem explorar os sentimentos anti-imperialistas do povo com o objetivo de enganá-lo e submetê-lo à política de guerra e de traição nacional dos latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo e partidários da guerra.

A luta pela paz é inseparável da luta pela independência nacional, da luta pela derrocada do poder dos latifundiários e grandes capitalistas e sua substituição pelo poder da democracia popular. Mas é intensificando a luta pela paz que avançaremos no caminho da libertação nacional do jugo imperialista, que derrotaremos a política de traição nacional de Vargas, que criaremos as condições para a vitória do povo sobre seus exploradores e opressores estrangeiros e brasileiros. É intensificando e ampliando a luta pela paz e pela independência nacional que avançaremos no caminho da unidade de todos os patriotas em ampla frente democrática de libertação nacional.

A contradição entre o que deseja o povo e o que lhe oferece um governo de vende-pátrias aumenta cada vez mais. O povo quer paz, quer pão, terra e liberdade, enquanto os imperialistas americanos e seus lacaios do governo de Vargas tudo fazem para arrastá-lo à guerra, para esfomeá-lo, para explorá-lo e oprimi-lo como nunca. São as possibilidades, portanto, para o êxito de nossa luta pelos objetivos políticos do programa que levantamos com o Manifesto de Agosto, que crescem e tornam cada dia mais atual aquele documento, como a grande bandeira de luta de todos os patriotas. A medida que os comunistas melhor e mais solidamente souberem ligar-se às massas e compreenderem sua missão orientadora e dirigente, o crescente descontentamento que já existe entre o povo manifestar-se-á em ações cada vez mais vigorosas, que consolidarão a organização das grandes massas e levarão à vitória na luta histórica de nosso povo pela paz, pela independência nacional e a democracia popular.

“LUIZ CARLOS PRESTES” Síntese da Considé

Por motivo da passagem do 2.º aniversário do Manifesto de Agosto, o diário «A Tribuna», de Porto Alegre, realizou uma «enquete» com diferentes personalidades gaúchas a respeito do histórico documento. As respostas vão transcritas abaixo:

«SÍNTESE DA CONCIÊNCIA POPULAR»

DESEMBARGADOR JOAO PEREIRA SAMPAIO — «A sabedoria do Manifesto de Agosto está na concisão da qualidade e unidade que prega, através de seus 9 pontos. Um dia, talvez não muito distante, sua assimilação pelo povo operário (operação que já anda num grau de realidade) a transformação que irá trazer ao Brasil felicidade e segurança, isto é, a libertação da fome, do medo a perseguições internas e do espectro fratricida de uma nova guerra. Neste segundo aniversário do Manifesto de Agosto almejo longos anos de vida a Luiz Carlos Prestes, síntese da consciência

popular de toda uma época».

A AMPLITUDE DO MANIFESTO

ORLANDO LUOREIRO presidente da Associação Riograndense de Imprensa — «Nenhum cidadão de boa vontade poderá negar a importância do Manifesto de Agosto amplamente suficiente para a unidade contra a fome das classes trabalhadoras e o consequente debacle da dignidade da Nação. Não é difícil verificar que sempre que um político não pactua com a força da atual regime, ele faz dentro dos postulados prescritos no Manifesto de Agosto. É possível que isso tenha ele consciência, mas é possível que não tenha. Daí se conclui muito naturalmente: toda a atitude pessoal que reverte em bem social está compreendida no Manifesto de Agosto».

«DIGO AMEM AS PALAVRAS DE PRESTES»

AUGUSTO DE CARVALHO, da UDN: — «Não sou



A produção aumenta sem cessar na URSS. Produção para fins civis, de paz, para ser entregue ao povo. No clichê, flagrantes do fecundo trabalho socialista na construção de casas, na produção de aço, mantiga, carvão de pedra e eletricidade.

Vargas Fala Aos Generais

Diante das lutas que se travam no Rio Grande do Sul, das reivindicações dos «Barnabês», do clamor da classe operária por aumento de salário e de todo o povo contra a carestia da vida, diante do crescimento da luta contra a entrega do petróleo e das condenações indignadas de todos os patriotas contra o acordo militar com os Estados Unidos — o velho tirano do Catete resolveu enfiar a sua viola demagógica no saco. E voltou-se para os generais, para prosseguir na arenga fascista do banquete do Calabouço. Falando aos gravata de couro do 29 de Outubro, que foi um golpe contra o povo e não contra Vargas, Getúlio drigueu-se também aos reacionários de todos os partidos burgueses.

Esta vez ele não fez nenhuma referência à carestia da vida, nem aludiu às demagógicas tiradas do discurso de Santos. Dos generais ele quer a manutenção do «clima de ordem, paz e segurança». Ordem, isto é, aceitar de cabeça baixa as ordens de Mr. Johnson e Mr. Knapp. Paz, isto é, que não haja greve por aumento de salários, nem que o povo saia à rua para lutar contra a carestia da vida, ordem para a digestão sonolenta dos ricos. Segurança, isto é, que a Light e Standard Oil não vejam seus lucros e pretensões em perigo, segurança para os interesses dos monopólios ianques e dos tubarões do ministério, enquanto o povo só pode esperar mais carestia para o dia de amanhã.

Dos reacionários dos partidos burgueses, a começar pelo socialista Velasco, ele quer é «união nacional». Uma «sólida união nacional» disse o senhor feudal da fronteira. «O Jornal» do nau-seabundo Chateaubriand teve pressa em apoiar essas palavras, em editorial. «Existe uma solidariedade natural entre os agrupamentos democráticos na defesa das instituições, cuja estabilidade depende em grande parte do seu prestígio. São todos suportes da mesma estrutura e se um faltar, o equilíbrio do todo passará a correr sério perigo», escreveu o órgão americano e da bacanal de Corbeville.

Ninguém mais autorizado do que o cinico porta-voz da submissão colonial aos americanos para interpretar as palavras de Getúlio. União dos traidores da pátria para aprovar a «Petrobrás», para ratificar o acordo militar com os Estados Unidos e enviar jovens brasileiros para a Coreia. União dos «suportes das instituições», dos beneficiários desta república de «filipetas», de roubalheiras no Banco do Brasil. União dos exploradores do povo e lacaios do imperialismo atemorizados ante as lutas crescentes do povo. Eis o que pede Vargas.

E lhe sobra cinismo para chamar de «nacional» a união que prega entre os que traem e vendem a pátria.



Porque Não Há Carestia na U. R. S. S.

75% da renda nacional vão diretamente às mãos dos cidadãos soviéticos — Mais 14 milhões de cabeças de gado, mais 16.700.000 hectares de terra semeada em 1951 do que em 1950 — Cinco reduções de preços desde o fim da guerra.

OS MEMBROS das delegações brasileiras que recentemente visitaram a União Soviética são unânimes em afirmar que não existe carestia da vida no país do socialismo. Nenhum dos conhecidos sinais da pauperização das massas, com que deparamos ao sair à rua em qualquer cidade burguesa, foi por eles notado nas cidades soviéticas. Ao contrário, os homens soviéticos têm com assuntos correntes nas suas palestras os problemas do aumento e melhoria da produção, a luta pela paz, a emulação socialista. O temor do dia de amanhã, as exigências do senhoria que aumentou o aluguel, o preço da carne e da mantiga que subiram, todas estas questões que formam o dia a dia das passadas simples nos países capitalistas são completamente estranhos à população da URSS.

AUMENTA A PRODUÇÃO DE PAZ

De ano para ano aumenta a produção industrial e agrícola da União Soviética. O balanço do plano estatal de desenvolvimento da economia para 1951, já divulgado, mostra ao mundo inteiro a prosperidade da economia soviética. Aumenta incessantemente a produção de paz nas cidades e nos campos.

Os jornais burgueses divulgam mensagem presidencial dizendo que também nos Estados Unidos a produção aumenta. A verdade é que a produção ianque diminui, não aumenta. O que aumenta é a produção de canhões, de bombardeiros, de armas para a guerra. A produção aumenta, mas nos Estados Unidos há milhões de operários sem trabalho. Aumenta a produção de guerra em prejuízo da produção de artigos de amplo consumo.

É de um aumento completamente diferente que se trata aqui. Na URSS aumenta a produção de paz. Exemplos: em 1951, o número total de cabeças de gado aumentou de 14.000.000, a área semeada aumentou de 6.700.000 hectares em relação ao ano anterior, a indústria soviética entregou aos kolkoses mais 137.000 tratores novos, com a força média de 15 cavalos por trator, 59.000 caminhões e dois milhões de utensílios agrícolas, além de outras máquinas. A indústria soviética

ca fabricou 500 novos tipos de máquinas no decorrer de 1951, aumentando o rendimento e suavizando o trabalho humano. A construção de casa deu ao povo mais 27 milhões de metros quadrados de área habitável nas cidades, 400.000 novas casas foram construídas nas zonas rurais.

É A PRODUÇÃO VAI PARA AS MÃOS DO POVO.

Nos Estados Unidos, como nos demais países capitalistas a produção é para a guerra. Não é para o povo, é contra o povo. Quem pode se interessar na compra duma metralhadora, a não ser um gangsters de Chicago?



Na União Soviética, a produção que aumenta sem cessar vai para as mãos do povo, destina-se à melhoria constante do nível de vida dos cidadãos. Para que produz mais 27 milhões de hectares açucareira se não houvessem milhões de compradores?

O aumento da produção está e relação com as baixas de preços. Nos países burgueses é preciso que o povo saia à rua e tome prefeituras de assalto para conseguir uma redução no custo da vida. Na URSS, como é o povo que está no poder, é o governo que baixa os preços. Desde o fim da guerra, os preços das utilidades já foram rebaixados cinco vezes por decreto do governo soviético.

O resultado é que a renda nacional pertence integralmente ao povo. Em 1951, três quartas partes da riqueza produzida pelos povos soviéticos foram diretamente às mãos dos cidadãos, para satisfazerem suas necessidades pessoais, materiais e culturais. O restante foi recebido indi-

retamente pelo povo, sob a forma de obras sociais, ampliação da indústria socialista, escolas, sanatórios, etc.

POR QUE NÃO HÁ CARESTIA NA URSS?

Não há desemprego. Só em 1951 o número de operários e empregados foi acrescido de 1.600.000 pessoas. Porque a invariável política de paz do glorioso país ao grande Stálin orienta e determina toda a sua política externa e interna. A URSS trabalha para a paz, por isso não há carestia nas faturas e abundância. Em lugar de tanques destinados a semear a morte, tratores para aumentar as colheitas. Na URSS não há carestia porque foram destruídos para sempre os parasitas capitalistas, porque foi abolida para sempre a exploração do homem pelo homem.



LO PRESTES

nsciência Popular

comunista; sou católico, apostólico romano. Faço justiça, entretanto ao Manifesto de Agosto, na pessoa respeitável de Luiz Carlos Prestes, dizendo que nem um de seus nove pontos val contra os postulados cristãos, nem ofende aquilo que concerne ao primado do espírito. Está escrito nos Evangelhos cristãos: Deus ajuda a quem trabalha. Deus ajudará, na certa, aqueles que estiverem trabalhando pelo barateamento da carne e do pão, para que a Paz reine entre os homens, para que os miseráveis camponeses tenham as suas terras e suas colheitas fartas, para que todas as crianças — coração para uma humanidade melhor — frequentem suas escolas bem alimentadas, para que as professoras rurais sejam bem assistidas, para propiciarem, enfim, às vocações artísticas os meios para que elas se realizem. Quando leio isto tudo nos chamados livros de Deus, exulto e digo: Amem! E por encontrar escrito isto

mesmo nas palavras de Prestes, também a elas digo: Amem!

A ORGANIZAÇÃO DO POVO CANDIDO NOBERTO,

deputado socialista: — «O Manifesto de Agosto deu no ponto certo das pragas que estão matando o povo. Também acertou exatamente no remédio para acabar-se com essas pragas: a organização do próprio povo na mais justa das revanches».

AMADURECEM AS SEMENTES

TEREZIO MEIRELLES, vereador: — «Minha plataforma eleitoral foi o Manifesto de Agosto. Fazer esta carta passar do papel à prática, vem sendo o meu combate na Câmara Municipal. Homens de boa vontade e o povo em geral colaboram conosco nesse objetos comum. Não é sonho afirmar-se que as sementes trazidas ao povo há dois anos já vingaram sensivelmente. E para que amadureçam logo não descansa a classe trabalhadora».

AOS LEITORES E AMIGOS DA "VOZ OPERÁRIA"

O nosso jornal se orgulha de desempenhar um importante papel na formação da consciência política e no impulsionamento das lutas libertadoras do nosso povo. Mas exatamente porque queremos bem servir a tais objetivos, estamos sempre preocupados em melhorar este jornal, em fazer dele uma arma ainda mais poderosa, a serviço do povo. Assim, estudamos neste momento um plano de modificações visando tornar a VOZ OPERÁRIA ainda mais atrativa e atingir camadas cada vez mais amplas da população. Novas seções, apresentação mais atraente, matérias mais leves e variadas, ao lado de uma preocupação ainda maior de estreitar os laços com nossos agentes, colaboradores e leitores em geral constituem as vigas mestras do programa que temos em vista. E estamos certos de que agindo assim vamos ao encontro das aspirações de milhares de nossos leitores que, repetidas vezes, nos têm feito sentir a conveniência de tornar a VOZ OPERÁRIA ainda mais acessível aos mais largos setores do povo brasileiro.

Continuando a ser um órgão fundamentalmente político e encarando os acontecimentos do ponto de vista da classe operária, a VOZ esforçar-se-á, entretanto, por ser ao mesmo tempo um grande semanário de massas, refletindo as aspirações do nosso povo, denunciando os crimes dos imperialistas e dos seus aliados das classes dominantes nacionais, contribuindo para organizar o povo e para desencadear suas lutas por melhores condições de vida, pela paz, pela libertação nacional, por um futuro melhor.

A realização deste plano depende, em grande medida, do apoio e dos esforços de todos os nossos leitores e, em primeiro lugar, dos nossos agentes e sub-agentes, dos nossos colaboradores e correspondentes. A realização de Mesas Redondas para discussão deste assunto e o encaminhamento de suas conclusões a esta redação, bem como o envio de opiniões e críticas individuais constituirão um poderoso auxílio para a realização dos planos que estamos traçando e que deverão se transformar em realidade por todo o mês de setembro.

A REDAÇÃO

CONVOCADA A CONVENÇÃO NACIONAL CONTRA A ASSIDUIDADE CEM POR CENTO

SINDICATOS DE S. PAULO, CEARÁ, PARANÁ E PERNAMBUCO SE ENGAJAM NA LUTA INICIADA PELOS TRABALHADORES CARIOCAS

A luta contra a assiduidade se amplia em todo o país. No Ceará, dirigentes de numerosos sindicatos se unem e enviam uma moção de solidariedade à Comissão fundada nesta Capital para coordenar o combate à exigência escravagista. Do Paraná, chega a notícia de que diversos sindicatos se engajam na campanha contra a odiosa exigência patronal. O Sindicato dos Textéis de Recife se pronuncia contra a assiduidade.

Particularmente significativa foi a reunião efetuada a 12 do corrente em S. Paulo, na qual tomaram parte 19 dirigentes sindicais bandeirantes e 40 representantes de sindicatos do Distrito Federal. Naquela reunião, efetuada na sede do Sindicato dos Bancários, foi fundada a Comissão Estadual de São Paulo para a luta contra a assiduidade, cuja diretoria é integrada por representantes de sete sindicatos, entre eles o dos textéis, setor que abrange cerca de 130 mil operários. Nesse importante encontro de dirigentes sindicais paulistas e cariocas, além da recomen-

ção para a formação de comissões municipais contra a assiduidade, foi tomada importante deliberação: a realização de um congresso nacional contra a assiduidade.

A ideia de um tal congresso, como é natural, despertou o maior entusiasmo entre os trabalhadores e já na reunião da Comissão Inter-Sindical Contra a Assiduidade Integral, CISCAI realizada no Rio a 15 ultimo, era convocada oficialmente uma Convenção Nacional, tendo como objetivo central a luta contra a assiduidade. A realização dessa assembleia nacional de trabalhadores deverá ocorrer dentro de dois ou três meses, consoante foi estabelecido, e o prazo tem por fim tornar possível aos sindicatos e associações de todo o país comparecer à reunião com numerosas delegações e após amplos debates com os seus associados.

Como tem sido destacado nas reuniões de dirigentes sindicais, a luta contra a assiduidade, para que alcance a mais breve vitória, deve incluir a formação de comissões nos locais de trabalho, que acompanhem e apoiem ativamente as resoluções tomadas pelas organizações inter-sindicais.

Na luta contra a assiduidade os trabalhadores estreitam os laços de unidade para a defesa dos seus direitos e se organizem em seus sindicatos.



Aspecto da última assembleia dos bancários, nesta Capital, em que estiveram reunidos no Palácio do Alumínio 2 mil desses trabalhadores

UNIDADE DE AÇÃO DOS BANCÁRIOS DE TODO O PAÍS

Movimentam-se os bancários de todo o país para a conquista de 40% de aumento de salários. Unificando-se nacionalmente sob a direção da Comissão Permanente eleita pelo Congresso Nacional de Bancários, em Curitiba, os bancários reúnem forças

para enfrentar as manobras dos banqueiros.

Em julho passado realizaram-se simultaneamente assembleias dos sindicatos de bancários de todo o país. A assembleia sindical dos bancários cariocas realizada no Palácio do Alumínio recebeu

comunicações de apoio à luta pelos 40% de aumento de Minas, Rio Grande do Sul, São Paulo e outros Estados.

O prazo de 20 dias dados aos banqueiros para que respondessem exgotou-se. A negativa patronal provou que só o caminho da luta é o que resta. Os bancários paulistas, solidários com os colegas cariocas, deliberaram realizar um congresso em setembro próximo para um levantamento de todas as reivindicações da corporação. Numa nova assembleia a realizar-se dentro em breve, no Rio, serão acertadas as medidas para a ação conjunta que levará à luta os bancários de todo o país.



GANHAM ABAIXO DO SALÁRIO MÍNIMO OS METALÚRGICOS DA "ITERPILA"

Em matéria de exploração, os espertos industriais Aliperti dificilmente ficam para trás. Nesta reportagem, focalizaremos a situação existente na metalúrgica Iterpila (Aliperti às avessas), situada na Agua Funda, na capital bandeirante, onde perto de mil operários derramam seu suor e consomem suas vidas para aumentar a fortuna dos conhecidos tubarões.

A lei de 8 horas de trabalho é burlada na empresa. A jornada normal é de 12 horas. Quando os operários, que ganham menos do que o salário mínimo, reclamam aumento, os tubarões dizem: «você não precisa de aumento, pois tem liberdade de trabalhar 12 horas por dia e até mais; quem fizer questão de ganhar o salário mínimo, de 5 cruzeiros por hora, trabalhará apenas 8 horas e perderá direito ao prêmio».

ALEM DE CINCO, LADROES

Com esse argumento, que é o primeiro de cinismo, os Aliperti procuram dissuadir os trabalhadores da luta por aumento de salários. Mas, não é só. Valendo-se da circunstância de que a maioria dos operários não sabe ler, os patrões roubam no pagamento e perseguem todo aquele que se interessa pelo sindicato. Os Aliperti sabem que no sindicato o operário vai lutar por suas reivindicações e seus di-

A GRANDE EMPRESA METALÚRGICA DE SÃO PAULO, ANTO DE TREMENDA EXPLORAÇÃO — OS ALIPERTI AUFEREM LUCROS FABULOSOS — COMENDO NO CHÃO SUJO E PRETO — CINISMO E ROUBO — A GREVE GERAL DOS METALÚRGICOS E O CAMINHO DO SINDICATO

Reportagem de J. RODRIGUES DA SILVA

reitos.

TEM OUTRA FABRICA

A miséria e a fome dos operários têm sido proveitosas aos patrões. Antes da guerra, os Aliperti eram pequenos industriais; tinham apenas uma fábrica. Hoje, estão pobres de ricos, mandaram construir outra fábrica e para uns poucos funcionários seus apuniguados, facilitaram a aquisição de belas casas. Enquanto isso, os operários são obrigados a comer no chão, no mesmo chão sujo e preto de todas as metalúrgicas, porque os Aliperti se recusam a construir um refeitório — o refeitório de que fala a lei...

PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

O guindaste não é consertado, representando um sério perigo para a vida dos operários, pois as correntes já se têm arrebentado várias vezes.

No alto-forno, a jornada de trabalho que deveria ser de 6 horas, prolonga-se por 8 e os patrões ainda acham pouco... Apesar do trabalho

ser insalubre, não é remunerado como tal; não são fornecidas roupas protetoras nem alimentação extraordinária, como seria necessário.

Em todos os setores o trabalho é de arrasar. Na turma dos volantes às vezes dois operários são obrigados a carregar 180 quilos.

PARA MANTER AS APARÊNCIAS

Os Aliperti descontam o imposto sindical à base de 5 cruzeiros à hora, embora os operários percebam apenas 3,50. Por que? Porque o salário mínimo é de 1.150 cruzeiros e o salário pago na empresa é inferior. Assim, para que lá fora as aparências sejam mantidas, os Aliperti concordam em sacrificar... mais ainda os operários.

A exploração na Iterpila chega a verdadeiros requintes: sempre em busca de mão de obra barata, os patrões contratam operários velhos e aleijados, pagando salários inferiores até aos 3,50 em vigor na empresa e se a produção não é a mesma dos trabalhadores jovens e válidos ainda são insultados pelos gananciosos industriais.

DESPERTAM OS OPERÁRIOS

Entretanto, nem tudo é côr-de-rosa para os ferozes patrões. Em princípios deste ano, os metalúrgicos da Iterpila tomaram parte ativa na greve geral do seu setor profissional. Este foi um acontecimento importante. Hoje, muitos operários daquela sombria fábrica da Agua Funda compreendem cada vez melhor que só lutando dentro do seu sindicato poderão ver transformadas em realidade suas aspirações: melhores salários e condições de trabalho dignas de seres humanos.



SACCO E VANZETTI

Há 25 anos no dia 22 de agosto de 1927, os operários Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti foram electrocutados pela burguesia imperialista dos Estados Unidos. Esse crime, que levantou os mais veementes protestos no mundo inteiro, recorda aos povos a história de sangue e violência dos atuais heróis da bomba atômica e da guerra bacteriológica. O movimento de solidariedade a Sacco e Vanzetti inscreveu uma das mais belas páginas na história da luta do proletariado brasileiro.

Já naquela época, o atual chefe do FBI, o gestapista Edgar Hoover, alquiava a triste notoriedade de espancador e assassino de operários. Já naquela época, Hoover enchia os cárceres com «suspeitos de comunismo». Sacco e Vanzetti foram presos e condenados à morte por um crime que não cometeram. Estavam na «lista negra», porque Sacco, o bom sapateiro, participou da campanha de ajuda financeira aos grevistas das minas de ferro, em Mesabi Range, e Vanzetti, o vendedor de peixes, auxiliou a organização da «União dos Cordoários de Plymouth». Foram presos em maio de 1921, quando organizavam um comício de protesto contra a prisão e tortura de centenas de pessoas.

Ainda hoje nosso povo recorda com emoção a luta para salvar a vida dos dois operários mártires, luta que foi travada em comum com o proletariado americano e contra o mesmo inimigo — os homens dos trastes e da guerra.

Voz das Fábricas

GREVE DE MARCENEIROS

A serraria Guedes, e é São Paulo, paga 3,00 por hora a seus operários. Isso é menos do que o salário mínimo. Como salário mínimo, apesar de miserável, é só para constar, os operários resolveram entrar em greve. Os marceneiros exigem a aplicação da tabela de salários elaborada pelo sindicato e mais e aumento geral de 25%.

NA «COSTEIRA»

Os trabalhadores da Cia. Nacional de Navegação Costeira estão exigindo aumento de salário. Como servidores de uma empresa autárquica, têm o direito ao salário de 1.460 cruzeiros. Entretanto, a administração paga-lhes o mesmo salário de fome existente nas companhias particulares, isto é, mil cruzeiros. A denúncia desses trabalhadores mostra mais uma vez que o salário mínimo de Vargas, além de miserável, não é respeitado nem mesmo pelo próprio governo.

FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro enviou um memorial ao sr. Getúlio Vargas, reivindicando aumento de salários para os ferroviários da Leopoldina. Reclama ainda o Sindicato que os ferroviários da Leopoldina sejam enquadrados na tabela de aumento para os servidores públicos, pois essa estrada foi encampada pelo governo e transformada em autarquia sob a jurisdição do Ministério da Viação.

CONSELHO SINDICAL NA FABRICA CORCOVADO

Na sede do seu sindicato reuniram-se numerosos trabalhadores da fábrica de tecidos Corcovado para discutir os problemas que enfrentam na empresa. Os operários resolveram intensificar a campanha pela derrubada da assiduidade e a luta contra o racionalamento de energia elétrica que lhes reduz os salários. A assembleia resolveu eleger uma Comissão Sindical da fábrica composta de cinco trabalhadores.

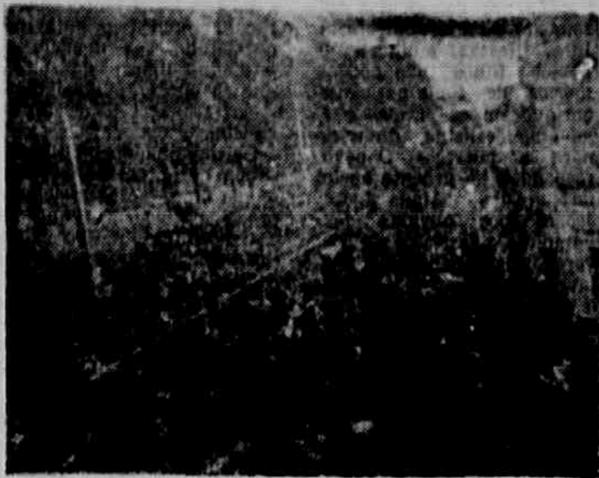
GREVE GERAL EM OUTUBRO

Toda a corporação têxtil de Pernambuco se manifesta unanime em apoio à resolução tomada na assembleia sindical de Recife: aumento de 50% ou estabelecerá a greve geral a 1.º de outubro. Os textéis de Goiana, Escada, Moreno, Caruarú, Paulista já declararam publicamente seu apoio à resolução. Em Goiana foi repudiada a proposta patronal de aumento de 25% por ser contrária à resolução de Recife.



Os Soldados se Confraternizaram Com o Povo em Rio Grande

SE A ORDEM É MATAR, TAMBÉM TEMOS QUE FAZER GREVE, DISSERAM AOS OPERÁRIOS — SOLDADOS DO EXÉRCITO LIBERTARAM UM OPERÁRIO E ENXOTARAM OS TIROS — POLICIAIS E SCORRAÇADOS — EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO MASSACRE



Praticamente toda a cidade de Rio Grande acompanhou o enterro das três primeiras vítimas da chacina levada a efeito pelo governo Vargas-Dorneles. Como se vê no clichê, perde-se de vista a multidão que acompanhou no cemitério os mártires da heróica luta contra a carestia e pela paz

As massas populares em luta contra a carestia da vida e a política da guerra do governo Vargas, em Porto Alegre, Rio Grande e outras cidades gaúchas, não se intimidam ante o emprego da violência fascista. O assassinato de quatro trabalhadores e um estudante e a prisão de vários líderes do movimento em lugar de quebrarem a disposição de luta do povo riograndino, como pretendia Getúlio e seu primo Ernesto Dorneles, foram respondidos com novas e corajosas ações combativas.

SOLDADOS CONFRATERNIZAM COM O POVO
As ordens dadas aos soldados pelos inimigos do povo eram terminantes: «atirar para matar». Mas os soldados são também filhos do povo. Usaram suas armas não contra o povo, mas para obrigar a polícia a respeitar o direito de greve, o direito de reunião e manifestação em praça pública.

Diversos fatos de grande significação são divulgados pela imprensa democrática, demonstrando até que ponto

vele a confraternização dos soldados com o povo em luta na cidade operária de Rio Grande.

Deante duma fábrica, uma piquete de valentes operários grevistas apedrejou um fura-greve. Outros operários se uniram a elas. A polícia, que ocorreu em defesa do patrão; prendeu um operário. Estava imminente um novo massacre, pois o piquete de grevistas não podia tolerar a prisão do companheiro. Os soldados do exército cercaram os beaguins, libertaram o



operário preso e enxotaram os tiros. Assim a greve não foi furada e a polícia sofreu nova derrota.

Na fábrica «União Fabril», a polícia queria obrigar um grupo de operários a trabalhar a força. Aos gritos de socorro das operárias acorreram os soldados, que penetraram na fábrica e escorraçaram os tiros.

MOBILIZADO O «DESTROIER» BOCAINA

Os soldados se recusam a cumprir a ordem de atirar para matar. «Não podemos fazer isso, dizem aos trabalhadores. Se querem obrigá-los a ser assassinos então temos que fazer greve, também».

Deante dessa situação, a reação resolveu remover os soldados do Exército e substituí-los por marinheiros. Para esse fim já está em Rio Grande o «destroier» Bocaina. Mas quem poderá assegurar que os marinheiros não seguirão o exemplo de seus irmãos soldados? Acaso os marinheiros não são também filhos do povo brasileiro, não sofrem os efeitos da carestia, da preparação guerreira?

COMICIO DOS SINDICATOS EM PORTO ALEGRE

Na capital do Estado, prosseguem as manifestações contra a carestia apoiadas principalmente na combatividade da classe operária. Sob o patrocínio dos sindicatos, realizou-se um grande comício contra a carestia no Largo da Prefeitura. A massa popular carregava cartazes contra a alta dos gêneros, exigindo uma política de paz e reivindicação de um governo democrático-popular.

A política de fome e guerra do governo foi condenada pelas mulheres num comício de várias centenas de donas de casa.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO MASSACRE

Foi inaugurada na cidade de Rio Grande uma exposição de fotografias do massacre policial contra as manifestações da greve geral contra a carestia. Essa exposição é visitada constantemente por centenas de pessoas. A cidade inteira desfilia deante daquele documentário que condena e aponta à execução pública o governo de carestia, terror e guerra que aí está. A exposição é como um comício permanente que recorda ao povo os mártires de sua luta e convida as massas a vingarem suas mortes queixidas.

NO NORTE DO PARANA

Polícia e Fazendeiro Saqueiam os Camponeses

- ★ O TATUIRA DA FAZENDA SÃO MIGUEL QUER APODERAR-SE DE 97.500 PÉS DE CAFÉ
- ★ DUZENTOS TIROS, EM PLENA MADRUGADA, SOBRE AS CASAS DOS EMPREITEIROS
- ★ EM MARCHA PARA A FUNDAÇÃO DE UM SINDICATO QUE DEFENDA SEUS DIREITOS

Entre os latifundiários de Londrina, no norte do Paraná, nenhum talvez seja tão odiado quanto o tucão Miguel Salomão, proprietário da fazenda S. Miguel, no distrito de Taquaruna. Esse fazendeiro utiliza os meios mais rapazes para espoliar seus empreiteiros, tomar-lhes as lavouras de café já formadas e lucrando milhões. O ano passado, violando todos os termos de contrato e os próprios costumes da região, roubou do camponês José Antonio de Oliveira, conhecido como Zé Pires, toda a produção do quarto ano de café — a 1.ª colheita de 41 mil pés e anulou o contrato no terceiro ano de sua vigência. Não satisfeito com o monstruoso saque, o tatuira tornou de tal modo difícil a vida do camponês com perseguições, que ele foi forçado a abandonar a fazenda, sob ameaça de morte, apesar de ter ainda 13 mil pés de café em formação. Os camaradas enviados por Zé Pires para a carga dos 13 mil pés de café foram escorraçados pelo fazendeiro, de sorte que ainda ficaram no mato uns 3.500 cafeeiros.

REVOLTA CONTRA O LATIFUNDIÁRIO

A perseguição a Zé Pires provocou um sentimento de revolta e indignação na fazenda S. Miguel e outras propriedades vizinhas. Mas o tatuira, ávido de lucros, resolveu levar avante seu plano de saque, ameaçando de expulsão 19 outras famílias de empreiteiros. Para isso, se apoiou no seu advogado, que é também o 2.º promotor público de Londrina, Geraldo Lemos Rênhel, conhecido policial. Com a expulsão das famílias, o tatuira espera apoderar-se de 95.700 pés de café.

Diante da ameaça, os camponeses apresentaram queixa ao juiz de Londrina, dr. Heliando Guimarães Camargo, que procedeu a uma vistoria na fazenda. Antes, porém, para poder vender fora o seu café e os cereais que produzirão, os camponeses tiveram de ser arrolados com que o administrador da fazenda — outro agente de polícia — fechou as cancelas. Após a vistoria do juiz, novamente as porteiças foram fechadas. Desta vez, porém, os camponeses resolveram pô-las abaixo, a machado, pois não desejavam entregar ao fazendeiro, por um preço miserável, os gêneros que produziram.

INTERVEM A POLÍCIA

A vigorosa ação levada a efeito por dezenas de camponeses fez o tatuira compreender que simplesmente com os jagunços que tinha na fazenda não podia fazer frente aos trabalhadores. E apelou para a polícia. Pouco depois, chegavam à fazenda o administrador policial e o genro de Miguel Salomão, em companhia de dois soldados. Compreenderam logo que nada podiam contra os camponeses. E foram buscar reforços. Dois

CONTRA A ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES

A tentativa de massacre dos camponeses da fazenda S. Miguel teve ainda um outro objetivo: atemorizar os camponeses, a fim de os desviar do caminho da organização e da unidade que começam a trilhar. Efetivamente, estava marcada uma assembléia para o dia seguinte ao assalto. Nessa reunião, os camponeses fundariam o seu Sindicato. Entretanto, a violência da polícia a serviço do tatuira, longe de arrefecer a disposição dos camponeses de organizar seu Sindicato, mostrou a necessidade de uma organização para defendê-los. Por isso, foram tomadas medidas de vários tipos, entre as quais a impetração de um mandado de segurança.

delegados, um dos quais especialista da polícia política, mandaram armar e municiar trinta soldados. Antes de rumar para o latifúndio, passaram na residência do juiz Heliando Guimarães, pedindo «ordens». O juiz disse-lhes, então, que não tinha ordens a dar e que os responsabilizava por violências que viessem a ser cometidas.

UM MASSACRE

Chegados à fazenda, os policiais investiram contra as casas dos camponeses, desfechando mais de duzentos tiros, de 1 às 3 horas da madrugada. Como autênticos bandidos, levaram o pânico e o sobressalto a toda a região. Depois disso, efetuaram a prisão de sete dos mais combativos camponeses, obrigando-os a socos e golpes de fuzil, a mergulhar no córrego.



As violências policiais encheram de indignação os camponeses da fazenda São Miguel, que no dia seguinte enviaram ao juiz Guilherme da Mota Correia um abaixo-assinado, solicitando a libertação dos presos. Dezenas de camponeses sobscrveram o documento. No mesmo dia em que se deu a prisão, uma comissão de 15 outros camponeses dirigiu-se à cadeia a fim de visitar os seus companheiros detidos e como um visitante verberasse o atentado com palavras enérgicas, também foi preso.

VOZ dos Campos

DEFENDEM-SE CONTRA OS LATIFUNDIÁRIOS

No distrito de Montarvânia, município mineiro de Manga, à margem de L. Francisco e limitrofe com a Bahia, os camponeses estão lutando em defesa de suas terras, ameaçadas de ser tomadas pelos grandes fazendeiros da região. Telegrama divulgado na imprensa em Belo Horizonte adianta que se têm verificado vários encontros entre posseiros e fazendeiros em litígio, à semelhança de acontecido no norte do Paraná, com troca de tiros e escaramuças de parte a parte.

GREVE NUMA USINA DE AÇÚCAR

Os operários da usina Santa Teresa, de Goiânia, Pernambuco, realizaram uma greve vitoriosa. No domingo, dia 10 do corrente, realizaram-se as eleições sindicais e, na madrugada seguinte a urna eleitoral que ficara depositada no escritório foi violada por um agente da direção da empresa. O fato não escapou à vigilância de um operário que, incontinenti, dirigiu-se a Recife denunciando-o. No seu regresso o operário foi ameaçado de demissão, o que provocou a paralisação de todo o trabalho na usina. Os operários então se dirigiram ao escritório e exigiram não só que nenhuma medida fosse tomada contra seu companheiro, como também a retirada de um soldado de polícia que vive cometendo arbitrariedades, na usina. O usineiro João Santos ordenou a reintegração dos trabalhadores.

SEQUESTRADO 6 CAMPONESES

Um grupo de sete dos policiais paulista, tendo à frente o delegado Caetano Ferreira, invadiu no dia 3 do corrente a residência de camponês Salvador Fernandes Veiga, que trabalha na fazenda Agua da Lebre, situada em Lutecia, S. João. Nessa ocasião o camponês foi preso e, por isso que sua família e buscacos pelas cadeias de Lutecia, Assis e Paraguaçu Paulista não teve sequer notícia suas.

ORIGARAM A POLÍCIA A DEVOLVER OS FACÕES

Recentemente, um grupo de trabalhadores do campo, quando se dirigia para a feira do município balneário de Itajuípe, foi abordado na estrada por soldados da polícia armados de fuzil. Os camponeses eram revistados e se levavam facões tinham apreendido esse instrumento de trabalho para quem exerce atividades no campo. Os camponeses protestaram contra o duplo atentado: ao seu direito de locomoção e de propriedade. A princípio, os soldados, que agiam por ordem de alguns integralistas Arsenic, quiseram manter consigo os facões, mas diante da atitude de protesto dos camponeses — cujo número ia crescendo — foram obrigados a devolvê-los.



Repudiada a "Petrobrás" No Congresso de S. Luiz

Na luta em defesa do petróleo brasileiro contra o projeto entreguista da «Petrobrás», nosso povo está levando à prática as resoluções da memorável III Convenção Nacional do Petróleo. Assim, foi realizado vitoriosamente o Congresso Regional do Norte de Defesa do Petróleo. Reuniram-se na capital maranhense delegações do Ceará, Pará e Amazonas, além das representações dos territórios. O Congresso Regional de São Luiz foi encerrado com grande comício em praça pública. O projeto entreguista de traição, criando a «Petrobrás», novo rótulo do entreguismo, foi condenado vigorosamente pela manifestação. Falaram no comício, defendendo a tese patriótica do monopólio estatal o médico William Moreira Lima, os deputados Araújo Neto e Imbiriba Rocha, o major Napoleão Bezerra, o dr. Ciro Pereira, o professor Antonio Ribeiro, os estudantes Coaraci Fontes, Gilberto Banim e José Rabi, os operários João Gomes e Raimundo Alves, o fiscal do imposto de consumo Severino Oliveira e o vereador carioca Henrique Miranda, em nome da direção nacional do Centro do Petróleo.

PREPARAÇÃO DO CONGRESSO REGIONAL DE SÃO PAULO

Em função do Congresso Regional de São Paulo, transferido para 5 de setembro próximo, realizaram-se já as convenções de zona do Distrito Federal e a convenção municipal de Campinas. Grande massa popular compareceu a essas atos patrióticos. As convenções municipais recolhem novas manifestações patrióticas de todo nosso povo em apoio ao monopólio estatal, reforçam as organizações locais de defesa de nosso outro negro e demais riquezas naturais cobijadas pelos trustes imperialistas. Através das convenções municipais é proporcionada a cada patriota a oportunidade de se organizar e lutar contra o roubo das riquezas do Brasil.

As convenções de zona do Distrito Federal contaram com a presença de eminentes personalidades. De sua tribuna falaram ao novo comandante Coelho Rodrigues, o médico Romeiro Junior, a dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda, o ator Modesto de Souza, os engenheiros Arlindo Ribeiro e Pedro Coutinho Filho. O general Edgar Buxbaum em seu discurso destacou a necessidade da manutenção da paz e o dever patriótico de repudiarmos o acordo militar com os ianques, cuja ratificação pelo parlamento viria acelerar a entrega de nossas riquezas aos trustes. Nessas convenções foram eleitas as delegações ao Congresso Regional de São Paulo.

PRODUZINDO PARA A GUERRA A Laminação Nacional de Metais

«Na medida em que a «Laminação Nacional de Metais» vai-se tornando quase que exclusivamente indústria de guerra, aumenta a exploração dos operários. Já trabalho há três anos nesta companhia e só agora estou fazendo Cr\$ 5,50 por hora. Para me manter, tenho que trabalhar 11 horas por dia. Todos os que são admitidos agora não ganham mais que o salário mínimo, apesar de fazer serviços de certa especialização.

Apesar dos operários às vezes trabalharem sob mais de mil libras, a empresa não fornece água quente. E cada vez que o tubarão Pignatari vai à fábrica surgem novas perseguições aos trabalhadores, novos direitos lhes são cassados.

Esta companhia está produzindo metralhadoras e outras armas de guerra em grande escala e por isso é voz corrente que ela passará para o controle do exército. Tanto que há uns dias já, fala-se que um oficial do exército substituirá o dr. Adamastor, atualmente à frente da fábrica, onde se tem revelado um verdadeiro carrasco. Os operários estão olhando com apreensão essas mudanças, porque sob controle do Exército e sob regime militar as coisas só podem piorar. (Um operário da Laminação Nacional de Metais — São Paulo).

COMEMORADO EM MACAÉ O ANIVERSÁRIO DA U.J.C.

Dezenas de jovens na cidade fluminense de Macaé comemoraram festivamente o segundo aniversário da

QUEREMOS PAZ E NÃO GUERRA

De S. Paulo, o nosso leitor Felipe Mantovani endereçou ao sr. Getúlio Vargas uma carta em que afirma: «As coisas aqui estão cada vez piores. Passamos mal nas mãos dos tubarões e ainda corre o boato de que nossos soldados serão enviados para a Coréia. Que vantagens nos traria isso? Nós, aqui, não queremos guerra e sim a paz».

POR FALTA DE RECURSOS PERDEU A ESPOSA E DUAS FILHAS

Trabalho como colono na Fazenda S. Joaquim, aqui em Lavinia, Estado de São Paulo. Ultimamente, sucederam comigo fatos que me enchem de tristeza e da maior revolta. Minha companheira caiu doente gravemente e eu procurei a administração da fazenda. Tudo me foi negado. Não obtive recursos, e, ao contrário, me foi dito que retirasse a doente para além das divisas da fazenda. Sem recursos para tratá-la, veio a falecer. Perdi, também, duas meninas. Se ainda trabalho na fazenda é porque sou obrigado pelo contrato. Desejo que publique isso em nosso jornal. — (Elmirio Antonio).

União da Juventude Comunista. A festa contou de duas partes: inicialmente um dos rapazes presentes falou sobre as finalidades da UJC, seu programa em favor da melhoria das condições de vida da mocidade brasileira, e de sua tradição de lutas pelos direitos da juventude. Concluindo, apelou para que os jovens que ali se encontravam e que ainda não haviam in-

gressado na UJC passassem a engrossar suas fileiras.

Na segunda parte do programa, outro rapaz, entre manifestações de júbilo, apagou com um sopro duas velas do bolo de aniversário da organização, após o que foram cantados diversos números de música popular, inclusive a conhecida marchinha «Pra Coréia eu não vou». (Do Correspondente em Macaé).

FURTADOS OS TÊXTEIS DA CIA. TAUBATÉ INDUSTRIAL

Na Companhia Taubaté Industrial (Guisard) e na Companhia Fabril de Juta (Audrá), a situação vem piorando

dia a dia, com a adoção de um plano para intensificar a exploração dos operários.

Na fábrica do tubarão

Felix Guisard Filho, os tecelões têm perdido de 30 a 40 por cento do seu salário mensal por causa de pequenos defeitos apresentados pelo pano; quando a peça está suja de óleo ou de graxa, a perda é de metade do salário. No entanto, o óleo e a graxa só são empregados para conserto

do próprio tear...

Ultimamente, mais de 500 operários se recusaram a assinar um documento que já está apelidado como o «catecismo de Guisard», verdadeiro atestado de ideologia e que importa na abdicção dos direitos já conquistados pela classe operária. (Do correspondente em Taubaté).

MEMORIAL CONTRA A GUERRA SUBSCRITO POR 175 PESSOAS

Ao sr. Getúlio Vargas foi enviado da cidade paulista de Lavinia, o seguinte abaixo-assinado: «Nós, abaixo-assinados, vimos por meio deste comunicar-lhe que de testamos a idéia do envio de tropas para combater contra o povo coreano. Quando os americanos planejaram ataques à Coréia não nos comunicaram... Portanto, que temos a ver com tal guerra?

Além disso, reclamamos a V. Excia. que em vez de gastar as rendas do Brasil para a defesa de interesses alheios, empregue esse dinheiro em favor da paz e do progresso da Nação, abrindo escolas, hospitais, construindo estradas e casas populares, pagando melhores salários, aposentadorias que dêem para viver, financiando a pequena lavoura, etc.» Assinam o documento os srs. Carlos Alexandre, Je-

suino da Silva, sras. Joana Silva e Maria de Lourdes da Silva, além de 175 outras pessoas.

APOIADA NA VONTADE DE PAZ...

(Conclusão da Página 4) O PROGRAMA DA REUNIAO

É o seguinte o programa estabelecido para a reunião: hoje, dia 23, à tarde: sessão preparatória; à noite: instalação solene no Teatro São Pedro; amanhã, dia 24; durante o dia: grande churrasco típico, numa granja nas imediações de Porto Alegre e passeios do rio Guaíba e pontos pitorescos da cidade; à noite, 1.ª sessão plenária; dia 25: pela manhã e à tarde sessões plenárias; à noite, solenidade de encerramento. O discurso inaugural será feito pela sra. Branca Fialho sobre as resoluções do Conselho Mundial da Paz e particularmente sobre o próximo Congresso dos Povos em Defesa da Paz.

Durante a reunião, será também eleita a nova diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidos da Paz.

ANIVERSÁRIO

Completo um ano a 16 do corrente o pequeno Luiz Carlos, filho dos nossos leitores José R. Carvalho e Laura S. Carvalho, residentes em Senador Camará, nesta cidade.



O CADAVER DO FERROVIÁRIO FICOU HORAS A FIO AO ABANDONO

Recentemente, uma composição de 30 vagões e uma locomotiva saíram de Botucatu e dispararam na serra, morrendo, em consequência, o ajudante Irem Alonso Ribeiro. Durante horas a fio o cadáver do ferroviário ficou abandonado no leito da estrada, sem que qualquer dos chefes da Sorocabana tomasse uma providência para removê-lo dali. Para Chaufic e outros chefes, era como se um dormente houvesse caído da composição.

Chaufic é particularmente odiado na estrada e uma comissão de ferroviários foi,

meses atrás, a Getúlio reclamar a saída do tarado Chaufic e a devolução do dinheiro das multas, bem como a volta dos dispensados. Tudo isto Getúlio prometeu aos botucatuenses, mas entre cumprir as promessas e prestigiar Chaufic, se resolveu por este último, que cumpre fielmente as ordens para explorar e oprimir os ferroviários. Só a união de todos os ferroviários, contra a vontade de Getúlio e de Chaufic, pode assegurar-nos a vitória de nossas justas reivindicações, que Getúlio bem conhece e trata de sabotar». (Renato — Botucatu — S. Paulo).

GLÓRIA AOS HERÓIS DE RIO GRANDE

«Não nos deixaremos esfomear e massacrar sem luta. Nossas mulheres e nossos filhos não podem morrer de fome para que enriqueçam os patrões e o governo consiga dinheiro para a guerra.» O povo respondeu ao ardente apelo de Prestes. Ainda agora ecoam nos ouvidos dos vândalos e fascistas do governo riograndense, as palavras escritas com sangue e pronunciadas à beira das sepulturas recém-abertas.

O número de assassinos nas últimas lutas populares no Rio Grande do Sul traduz a brutalidade sem limites, a selvageria da polícia de Vargas, na desesperada tentativa de implantar a «ditadura terrorista» descarada dos elementos mais reacionários, mais chauvinistas e mais imperialistas do capital financeiro — o fascismo. O que aconteceu no Rio Grande é mais uma patada brutal do capitalismo em agonia, mortalmente ferido, visando poder continuar «descarregando todo o peso da crise sobre os ombros dos trabalhadores». Em Santos, Vargas falou aos trabalhadores. Hipocritamente, fingiu desconhecer a perseguição desenfreada movida nos sindicatos de todo o país contra os verdadeiros líderes operários. Mas, como poderão os trabalhadores do Rio Grande acreditar em palavras tão mentirosas, tendo diante de si os corpos sem vida do Jair dos Santos, Antonio Buchaun, Virgílio Rodrigues

e Roberto Dau? Como poderão dar crença às palavras de Getúlio, os homens e mulheres dignos do país, que se encheram de indignação ao saber da covarde chacina?

Os trabalhadores e o povo sabem perfeitamente porque o governo assassinou em praça pública os quatro bravos filhos do povo gaúcho. Matou-os para que continue a haver dinheiro a fim de que os capitalistas e governantes brasileiros e suas mulheres possam exibir-se ébrios e semi-nus exibicionais de Paris, onde esbanjaram criminosamente 7 milhões de cruzeiros tirados da boca das mulheres e dos filhos dos operários brasileiros; e enquanto nos quatro cantos do país repercute o escândalo do Banco do Brasil. Esses fatos estão bem à vista, e terrorismo algum poderá escondê-los do povo.

Por mais discursos que faça e massacres que ordene, também já não é possível a Vargas conter as comportas da insatisfação popular que estouram por toda parte. Mais do que nunca é necessária a imediata solidariedade de todos os trabalhadores ao combativo povo do Rio Grande do Sul. (Antonio D. Marques — São Paulo).



Demissões Em Massa Na «Bangu»

ASSIM SILVEIRINHA RETRIBUI A «HOMENAGEM» QUE LHE FOI PRESTADA

Quando Silveirinha voltou da Europa, onde foi ruminar seus fabulosos lucros, os operários foram obrigados a lhe prestar uma «homenagem». Verdade é que apenas um terço lá comprou, mesmo assim sob coação. Agora, Silveirinha está retribuindo aos operários a manifestação de estima.

Com efeito, nem mês e meio é transcorrido e nas oficinas já foram despedidos 12 operários sendo 10 ajudantes e 2 mecânicos, em sua maioria — como sempre — trabalhadores sem estabilidade, com menos de um ano de serviço. Nos teares, pesa sobre os tecelões a ameaça de dispensa de uns 600 deles, em vista de a fábrica estar adquirindo teares automáticos. Já, uma das primeiras demissões atingiu à mecânica que entregou a Silveirinha uma cesta de flores. Agora recebeu a paga: ficou desempregado. Nas oficinas, o regime de trabalho é simplesmente brutal: 84 horas semanais.

Na segunda-feira, os mecânicos, em vista de haverem trabalhado no domingo, chegaram ao serviço após o meio-dia. Tiveram ordem de voltar para casa, perdendo o dia de trabalho. Todos os dias a população operária de Bangu tem conhecimento de cenas de desespero entre os operários, por motivo de demissões. Soubemos do caso de um operário que trabalhava na fábrica com as duas filhas. Ele e uma das moças foram jogados no desemprego, ficando o encargo da manutenção da casa sobre os ombros da outra filha. Terá que sustentar a família com o salário de fome que percebe.

Mas, enquanto são lançados ao desemprego pais de família, moças, senhoras, etc., que precisam ganhar o pão, tipos como Bispo, Laddislaw, Roberto (que foi do Socorro Urgente), alcagoetes como Paulo, «Bigode Caqui», Baiano Palmiro e Manduca são mantidos e melhorados de situação. (J. Ferreira — Bangu, D. F.)



Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

Divulgar o Apelo de Prestes

No apelo que dirigiu aos comunistas e a todo o povo, pela realização vitoriosa da «Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros», Prestes denuncia as finalidades e os financiadores do aparelho de propaganda da classe dominante.

«Hoje, em nossa Pátria, os agentes do imperialismo fazem esforços sem precedentes para enganar o povo, para envenená-lo com mentiras. Eles dispõem de recursos enormes — do dinheiro do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, da Embaixada Americana e dos grandes trustes lanques — que servem para alimentar a imprensa venal, o rádio e o cinema».

Contra essa poderosa organização de tração e mentiras, argue-se a imprensa popular, os jornais de Prestes — que vivem e só podem viver das amplas camadas do povo. Por isso é para eles que nos devemos voltar com decisão e audácia para levar a «Campanha» à vitória.

Cada luta que surge, cada denúncia de novos crimes e negociações dos imperialistas e seus lacaios, cada protesto contra as barbaridades cometidas cada dia pela reação, cada alerta contra os novos passos do governo de Getúlio no caminho da guerra, da fome para o povo e da alienação de nossa soberania, cada campanha dos jornais de Prestes a favor de melhores condições de vida para as massas trabalhadoras — resulta em novos leitores, novos amigos e aliados que conquistamos. Esses são os patriotas, os homens honestos que não se negarão a ajudar a imprensa popular e que podem ser transformados desde já em novos ativistas da «Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros».

A preocupação e a tarefa mais importante dos responsáveis pela «Campanha» em cada Estado e Município, devem ser agora, organizar por toda a parte Comissões de ativistas e orientá-los para que levem, discutam e expliquem o apelo de Prestes a todos esses amigos da imprensa popular, a todos os patriotas e homens honestos, que solicitem a todos a ajuda e recolham as contribuições.

Assim levaremos à vitória a «Campanha dos 5 milhões de Cruzeiros».

NOTICIÁRIO

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, Livramento e Vacaria, são as três Comissões Municipais que estão à frente, respectivamente nos 1.º, 2.º e 3.º grupos de emulação.

A «Comissão Central» do Estado já arrecadou R\$. 265,00.

No dia 16 de Agosto, realizou-se a segunda Festa Ajudista dos leitores e amigos de «Tribuna»; essa é uma notável e produtiva experiência.

As visitas continuam a ser realizadas, sempre com resultados positivos.

PERNAMBUCO
Lançado a 20 de junho, a campanha se desenvolve com entusiasmo, liderada pela valorosa «Folha do Povo» em Recife, 27 mun-

icipios participam ativamente da campanha. Emulação viva.

«A Comissão Central», a Comissão das Mulheres, a Comissão dos Jovens e de Setores Profissionais, trabalham bem.

O trabalho das diversas Comissões Femininas, destaca-se pelo número de visitas e pelas variadas iniciativas.

A intensa propaganda da «Folha do Povo» é viva e ajuda muito a divulgação e compreensão dos objetivos da campanha — ótima experiência que deve ser estudada por todos os jornais dos outros Estados.

SÃO PAULO

O recolhimento já atingiu 1.549.700,00; à frente do 1.º grupo de emulação — os jornalistas com 117,9%, do 2.º grupo — Jundiá com 136,5%, do 3.º grupo — Ribeirão Preto com 128%, e do 4.º grupo — Londrina com 162,5%.

O Concurso Rainha da Imprensa Popular, está despertando e as festas se sucedem, na luta pela conquista de mais votos e mais cruzeiros para a Campanha. Os bonus têm sido entusiasticamente adquiridos pe-

los ferroviários de Sorocabana, pelos trabalhadores de Jundiá, nas empresas de capital, pelo povo da Mooca e Tatuapé.

Alguns ativistas realizaram «colagens» com bonus — com grande resultado. Os comandos de casa em casa, a campanha do ouro, as contribuições do dia de salário, são outras boas experiências.

BAHIA

Atingindo 50,6% da cota em 1.º de Agosto, resolveu prorrogar a Campanha até 1.º de Outubro e realizar a 17 de agosto uma assembléia Estadual da Campanha, para balanço do trabalho realizado e planificação da arrancada que deverá conduzir à vitória.

Nesta Assembléia serão entregues os prêmios aos primeiros colocados na emulação.

DISTRITO FEDERAL

A «Comissão Central» iniciou a entrega dos prêmios de emulação e das medalhas de ouro, prata e bronze dos ativistas mais destacados.

A lista de candidatos a essas mais altas condecorações, continua aumentando, sobretudo no Rio e em São Paulo.

Enquanto isso, a «Comissão Carioca» está encolhida emperrada sem sair da casa dos 20%. Um conselho: não seria útil estudar um pouco as ricas experiências que nos chegam de S. Paulo, do Recife e de Porto Alegre?

Não nos custa experimentar.



QUOTAS NACIONAIS

A «Comissão Nacional da Campanha dos 5 Milhões» chama a atenção de todas as Comissões Estaduais para a necessidade urgente de providenciarem o envio das cotas que lhe são devidas, à medida que os recolhimentos se forem realizando.

Minas, Ceará, Espírito Santo, Paraná, Goiás e Estado do Rio, devem por suas comissões Estaduais enviar com urgência notícias e experiências da Campanha.

A Batalha da Difusão

QUEM ESTÁ GANHANDO?

AUMENTANDO AS SUAS COTAS: Minas do Butiá 45%; Minas dos Itaos 21%, todos no Rio Grande do Sul. Ipiranga 9; Ipiranga 11; Ipiranga 13; Ipiranga 25; Brax 1; Imitim; todos na Capital de S. Paulo. Vila Ipiranga; Monte Castelo; Palace; R. V. C.; Estiva; Todos em Fortaleza, Ceará. **RECUPERANDO**

AGÊNCIAS: SUCURSAL DE FORTALEZA, recuperando as agências de Arraias, Antonio Bezerra, Mesquita, Pirambu, Palace, Mulheres de Arraias, Estiva, Beberibe, Casa Amarela, Santo Amaro, Wilson, todos em Recife, aumentando as suas cotas; Arcoverde, Carpina, Cabo, Caruarú, Catende, Escada, Garanhuns, Goiana, Gravata, Palmeiras, Paudalho, Sertania,

Surubim, Timbauba, Vicência, todos no Interior de Pernambuco, aumentando as suas cotas.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

Barreiros, Bonito, Carnagibe, Ferroviários, Frecheiras, Gameleira, Moreno, Olinda, Jabotão, Paulista, Vitória, que permanecem inativas, e todas no Interior de Pernambuco, Rosário do Sul, reduzindo a sua cota, no R. Grande do Sul; Tubarão, em Santa Catarina, que permanece suspensa; Poá, S. Paulo, diminuindo a sua cota; Aracaju, Santo Amaro, Traripe, Valença, Vitória da Conquista, Carregadores da Bahiana, Alagoinhas, Jequiê, Cachoeira, na Bahia, devendo m: de mil cruzeiros à Sucursal do Salvador.

GETULIO VAIAO

(Conclusão da 12ª pág.)
colega ferroviário da Central em São Paulo.

I CONGRESSO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS

O encerramento do comício foi feito com o discurso do líder Lício Hauer, que foi calorosamente aplaudido. O presidente do Movimento Pró-Aumento em nome dos direitos de um milhão de pessoas deu um prazo ao governo: aumento para o funcionalismo até o dia 29 de agosto. Lício Hauer destacou com vigor a importância e necessidade da organização permanente do funcionalismo, necessidade imperiosa para assegurar a unidade de ação na conquista do aumento e de outras reivindicações dos servidores públicos e autárquicos. Por isso, irá realizar-se em setembro próximo o I Congresso Nacional dos Servidores Públicos e Autárquicos.

AFOIO DE PARLAMENTARES E ORGANIZAÇÕES

Os funcionários não estão só nesta luta. A passeata da fome, na qual foram improvisados archotes com jornais quando caiu a noite, recebeu o apoio das seguintes organizações, que participaram da manifesta-

ção: Associação Médica do Distrito Federal, Movimento Pró-Aumento de Salário dos Profissionais de Nível Superior, Associação Feminina do Distrito Federal, além de outras.

Solidarizaram-se com o funcionalismo e usaram da palavra no comício os deputados Nelson Carneiro, Armando Falcão e Breno da Silveira.

PROTESTO CONTRA O MASSACRE DO RIO GRANDE

Por proposta do representante da Comissão de Funcionários do Ministério da Agricultura, durante o comício foi observado um minuto de silêncio em homenagem à memória dos operários chacinados por Getúlio, na cidade gaúcha de Rio Grande. O orador verberou o crime da polícia de Vargas e manifestou a inteira solidariedade dos funcionários cariocas ao povo de Rio Grande em sua luta heroica contra a carestia da vida.

Ao terminar a passeata, reunidos em numerosos grupos, os funcionários dirigiram-se às redações dos jornais e estações de rádio. Dissolveram a manifestação assim como a começaram — organizadamente. Organizados e unidos prosseguirão na luta contra a fome e a miséria. E vencerão.

DIPLOMACIA PARA O DÓLAR

O consul brasileiro em Londres, João Cabral de Melo Neto, recebeu uma carta ao seu colega de Hamburgo, Cotrim Rodrigues. Nessa carta teria se declarado favorável ao restabelecimento de relações comerciais do Brasil com a União Soviética. Em consequência foi chamado de volta ao Brasil para depor num inquérito sobre «atividades subversivas» no Itamarati.

Verifica-se que sob a direção da Standard Oil, através de seu empregado João Neves, mesmo que seja dita em caráter particular, qualquer palavra em favor da ampliação do comércio internacional do Brasil é considerada crime e subversão. Crime contra quem e subversão de que? «Crimes» contra os sagrados interesses de Wall Street que monopoliza o comércio externo do Brasil, «subversão» dum estado de coisas em que somos a colônia e Washington, a metrópole.

O inquérito revela a que ponto chega o policiamento no corpo diplomático. O FBI controla até a correspondência particular dos consules. E quantos deles não são do FBI? É isto que se chama uma diplomacia para o dólar, a serviço dum potência estrangeira e contra os interesses do Brasil.

LEITURA para o povo

Com excelente apresentação gráfica está circulando o número quatro da revista «Partidários da Paz». A revista é um precioso instrumento de trabalho nas mãos dos partidários da paz. Ela oferece documentado e abundante material, dados, argumentos, informações que os coletores de assinaturas podem e devem utilizar amplamente em sua patriótica atividade. A revista proporciona uma grande riqueza de esclarecimentos de grande valia para atraírem novos e mais numerosos ativistas para a luta contra o desencadeamento dum terceira guerra mundial. Ao mesmo tempo, ajuda todos os partidários da paz a sentirem melhor e melhor compreenderem a grande força crescente do campo da paz no mundo inteiro, oferece uma visão de conjunto de impetuoso avanço das forças da paz.

Neste número, ao lado de notícias e documentos importantes, a revista «Partidários da Paz» publica uma reportagem com os membros da Comissão de Inquérito e o texto integral dos relatórios da Comissão de Juristas e da Comissão de Sabios que investigaram e recolheram provas esmagadoras e irrefutáveis sobre o emprego da arma microbiana pelos americanos na Coreia e na Manchúria. Outro documento de alto interesse é a resposta do sr. Joliot Curie a Warren Austin, representante do governo americano na ONU.

O trabalho de «Revisora» intitulado «1 mês no mundo» faz o balanço e a análise dos acontecimentos internacionais no decorrer de um mês, extraindo argumentos em favor da luta pela paz, reunindo novas denúncias baseadas em fatos concretos sobre os criminosos preparativos de guerra e a política belicosa das potências imperialistas.

O sábio Leopoldo Infeld, um dos maiores físicos do mundo e antigo colaborador de Einstein, assina um artigo sobre a reunião do Conselho mundial da Paz, em Oslo. Sobre essa reunião, a revista estampa uma reportagem de Claude Morgan.

O engenheiro e industrial Otto Rocha e Silva, em trabalho rico de informações concretas, escreve sobre «Brasil no Encontro Econômico de Moscou». Através desse artigo verifica-se o quanto nosso povo é prejudicado pela não existência de relações comerciais normais com os países do campo socialista. Ele revela através de fatos e dados que somente uma política de paz e de respeito mútuo entre as nações pode permitir uma corrente de trocas comerciais reciprocamente proveitosa, que respeite a independência e soberania das nações e que contribua para melhorar as condições de vida das massas e aliviar a perigosa tensão internacional do momento.

A revista apresenta trabalhos de dois grandes escritores e eminentes lutadores da causa da paz — o brasileiro Jorge Amado, que assina um artigo intitulado «O Verão da Paz», e o chinês Mao Dun, autor de duas belas histórias curtas sobre a guerra bacteriológica.

“Que o Heróico Povo Coreano Alcance Novas Vitórias”

(Conclusão da página 1)

tracia popular. O caloroso apoio e a variada ajuda da União Soviética impulsionam o povo coreano à vitória definitiva em sua luta pela liberdade, a independência e a paz e contra os imperialistas norte-americanos incendiários de nova guerra.

Os imperialistas norte-americanos desencadearam uma sangrenta intervenção na Coreia, cometeram e cometem crimes inauditos contra o povo coreano, mas a experiência histórica dos grandes êxitos alcançados pelo

povo coreano na marcha da guerra na Coreia mostram que, nem a arma bacteriológica, nem outros bárbaros crimes poderão quebrantar a vontade do povo coreano, que luta heróicamente numa guerra justa. Estamos plenamente decididos a defender nossa liberdade e independência na luta contra os intervencionistas americanos e ingleses, trazendo com isso nossa contribuição à manutenção da paz. Marcharemos sem retroceder, de maneira firme, pelo caminho indicado aos trabalhadores do mundo por vós, querido mestre; marcharemos ombro a ombro com todo o campo democrático de povos livres, encabeçado pela grande União Soviética.

Desejo-vos de todo o coração, camarada Presidente, saúde e muitos anos de longa vida para o bem de toda a humanidade progressista. (Ass.) Kim Il-Song

GETULIO VAIADO NA PASSEATA DA FOME

Isto Aconteceu

O cronista social do «Diário de Notícias» revela um fato que ele mesmo considera da categoria dos episódios com certeza comuns nesta cidade. Um moço de fome em plena via pública. O povo socorreu-o e ele contou sua curta e triste história. Com 20 anos de idade, foi convocado para o serviço militar. Mas, considerado incapaz, foi desligado. Ficou sem recursos, sem meios de subsistência, atirado à rua. Um jovem brasileiro, com apenas 20 anos, acordando de um desmaio, causado pela fome, estendeu a mão à caridade pública, mendigou algumas tostões e seguiu o seu caminho.

Está aí uma consequência, que não pode ser mentida nem numa seção cor-de-rosa para distrair a granfinagem carioca, da política de guerra do governo strabalhista de Vargas. Se aquele jovem de 20 anos ainda conservasse os músculos rijos e o vigor de sua idade, então serviria para ficar no quartel, para ser treinado para a guerra com armas de modelo americano, de acordo com um regulamento americano e sob a supervisão dum oficial americano qualquer. Um belo dia seria enviado para manobras conjuntas com soldados americanos, treinaria em operações de desembarque. O gen. Mullins Jr., cuidaria para que o jovem brasileiro de 20 anos fosse convenientemente adestrado para lutar contra o comunismo na Coreia ou em qualquer outra parte.

Mas como é grande a porcentagem de moços desnutridos, prematuramente envelhecidos, estropiados pela fome e as doenças, aconteceu afinal que esse jovem brasileiro de 20 anos serviu apenas para figurar na estatística e no cálculo da porcentagem dos incapazes para o serviço militar neste país casual do Rio Grande. Como os médicos não o julgaram apto para o serviço militar ativo, então esse moço não servia para nada. E foi jogado à rua, sem recursos, sem destino, sem perspectivas, como um farrapo condenado à destruição mais sumária. Se não serve para carne de canhão, então não serve para nada. Se não serve para morrer estupidamente numa trincheira na Coreia, então que morra de fome numa sarjeta. É nisso que se resume a política desse governo de traição nacional que aí está em relação à nossa mocidade.

A política de preparação para a guerra que vem sendo praticada em nossa pátria está retratada de corpo inteiro nesse fato que o cronista mundano qualifica de episódio comum nesta cidade. Mas nosso povo luta, não se deixa escravizar e esfomear sem combater. As massas começam a compreender que um regime em que tais fatos acontecem não pode mais ser tolerado, tem que ceder lugar a um novo poder, ao poder da democracia do povo.



PUJANTE DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS «BARNABÉS» — PRAZO FINAL AO GOVERNO: AUMENTO ATÉ O DIA 20 — EM SETEMBRO O I CONGRESSO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS E AUTÔNOMOS — PROTESTO CONTRA A PRISÃO DOS OPERÁRIOS DO ARSENAL — SOLIDARIEDADE AO POVO DO RIO GRANDE

Milhares de funcionários e suas famílias apoiaram com entusiasmo o apelo da Comissão Central Pró-Aumento e se concentraram nas escadarias do Municipal de onde partiram em passeata de fome pelo centro da cidade. O povo carioca aplaudiu e se solidarizou com esse vigoroso protesto contra as proclamações do governo, com essa poderosa demonstração de unidade e organização. As ameaças e insinuações do governo e as notícias falsas dos órgãos da reação chefiados pelo areporter Esses foram incapazes de intimidar e levar a confusão ao seio dos funcionários. A passeata da fome foi uma grande vitória, que elevou a combatividade e reforçou a unidade do funcionalismo.

GETULIO VAIADO

Os «Barnabés» estão fartos de promessas. Exigem o aumento imediatamente. Sua disposição de luta cresce. Na passeata da fome tornaram bem claro e da maneira mais cortante que não suportam mais as manobras demagógicas de Getúlio. O tirano foi vaiado todas as vezes que seu nome foi pronunciado. Bastava referir a palavra «governo» para que a vaia estrugisse. A citação do nome do tubarão Horácio Lafer foi respondida todas as vezes com apupos da massa. A passeata do funcionalismo foi uma condenação veemhe da política de miséria e fome desse governo de latifundiários e serviços dos trustes lanques.

SOLIDARIEDADE AOS AOS TRABALHADORES DO ARSENAL

A outra característica marcante da manifestação foi a viva solidariedade aos operários do Arsenal de Marinha, presos e torturados por lutarem por aumento de salário. Junto com as faixas com os dizeres «Abaixo a carestia», «Abaixo as promessas», «De promessas estamos cheios», «Nós, esposas de funcionários, não queremos morrer de fome», os «barnabés» empunhavam outras que clamavam «Os operários do Arsenal de Guerra solidarizam-se com seus colegas da Marinha», «A Comissão Central lutará pela liberdade dos colegas do Arsenal que estão presos». A testa do desfile, que engrossava a cada momento com a adesão de numerosos popu-

lares, iam as mulheres dos operários do Arsenal prisioneiros de Getúlio e torturados pelos seus carrascos. Elas carregavam uma faixa que dizia «As esposas dos presos do Arsenal de Marinha exigem sua liberdade».

Os manifestantes, em filas compactas, gritavam em cântico: FOME! AUMENTO! COMÍCIO NA AV. PRES. VARGAS!

Quando a passeata chegou à Avenida Presidente Vargas, a multidão se deteve e realizou um vibrante comício. Falaram entre outros oradores o sr. Edgar Leite Ferreira, presidente da Comissão de Organização do Movimento, srta. Isa Campos, presidente do Departamento Feminino do Movimento, dr. Cunha Me-



Mais de 5 mil «barnabés» participaram da Passeata da Fome. No clichê, parte da massa e algumas das faixas conduzidas na imponente manifestação.

lo, secretário da Associação Médica do Distrito Federal, sr. René Arruda, presidente da Comissão Estadual do Movimento em S.

Paulo, sra. Ieda Menezes, representante da Associação Feminina do Distrito Federal, sr. Odorico Rocha, secretário do Movimento, sr.

Dario Sampaio, dos Correios e Telégrafos, sr. Geraldo Manoel em nome de seus

(Concluí na página 11)

GREVE VITORIOSA CONTRA O AUMENTO DE IMPOSTOS

Atingido por nova elevação de impostos, o comércio de Petrópolis resolveu não pagar. Enquanto a questão ainda estava pendente de solução na Justiça, o prefeito determinou o sequestro de vários estabelecimentos, começando a cobrar pela força os impostos aumentados. Em sinal de protesto, o comércio petropolitano declarou-se em greve geral. O movimento

foi vitorioso em 24 horas. Este fato demonstra como a necessidade de resistir energicamente contra a onda avassaladora de aumentos de impostos é sentida e compreendida pelas mais diversas camadas sociais. Em toda parte verifica-se que não há dinheiro que chegue para esse governo que concentra seus esforços para arrastar o máximo do povo e empre-

gar o máximo nos preparativos de guerra.

A posição de combate aberto contra os aumentos de impostos adotada pelo comércio petropolitano foi apoiada pela simpatia popular. O prefeito, isolado, teve de recuar. O povo compreende que a luta do pequeno comércio contra a majoração de impostos se liga com a luta contra a carestia de vida.

DEGRADAÇÃO E ESCANDALO NA BACANAL DE CORBEVILLE



ENQUANTO NOSSO POVO passa fome e miséria, o governo Vargas concede câmbio (e faltam cambiais para comprar trigo para que o repugnante agente americano Assis Chateaubriand pudesse promover a farra existencialista de Corbeville. Reuniu-se a escória humana da granfinagem existencialista de Paris, em torno do degenerado costureiro

Jacques Fath, um bando de farristas chefiados por Chatô. Lá também estiveram d. Dacy e d. Alzirinha Vargas, esposa e filha de Vargas. A bacanal custou 7.850.000 cruzeiros. Mulheres nuas, colchões no jardim (para maior conforto) dos festeiros e cenas de degradação moral sucederam-se nessa reunião de libertinos apresentada como «propaganda do algodão seridô».